



Instituto Politécnico de Santarém
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância –
Creche**

**As Particularidades da Interação entre Adulto/Criança e
Criança/criança**

**Relatório de estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Diana Raquel Pereira Henriques

Orientador: Professor António Mesquita Guimarães

2015, Fevereiro

Agradecimentos

Agradeço desde já a todos os professores e á Escola Superior de Educação que me ajudaram e proporcionaram grandes aprendizagens ao longo destes anos de curso, permitindo assim a minha formação na área de eleição, tornando-me uma profissional realizada e determinada para enfrentar novos obstáculos.

Agradeço ás minhas colegas e amigas a sua amizade e por me terem ajudado em muito, nos bons e maus momentos e tendo em conta que ao longo destes anos se criaram laços muito fortes e se passaram momentos que irão ficar na memória para sempre.

Gostaria também de agradecer ás educadoras e auxiliares pela disponibilidade dada e pela colaboração na realização do estágio, ajudando-me assim ao longo do meu percurso de estudante e profissional.

Por último agradeço á minha família por me ter apoiado e incentivado ao longo dos anos a seguir sempre os meus sonhos nunca desistindo deles por muito difícil que fossem, sendo assim a minha base de força, coragem e motivação.

Agradeço ao meu namorado por me apoiar incondicionalmente durante o meu percurso, motivando-me a seguir o meu caminho.

Resumo

No presente relatório são expostas as experiências e aprendizagens ocorridas ao longo dos diferentes contextos de estágio, durante os três semestres de mestrado em educação pré-escolar e em educação do 1º ciclo do ensino básico.

Este encontra-se dividido em duas partes, sendo que a primeira contém uma pequena apresentação acerca do trabalho desenvolvido nos contextos de estágio e o meu percurso profissional ao longo deste processo. Enquanto a segunda parte é dada relevância á questão problema pesquisada, os dados obtidos através da investigação e a conclusão do estudo.

A questão de investigação encontra-se relacionada com a interação entre crianças e adultos nos diferentes contextos, as características presentes na interação, tendo em conta as interações observadas, o contexto e o tipo de situação em que se desenrolou a interação.

De acordo com os dados recolhidos, nos diferentes contextos as crianças apresentam um grande nível de interação, quer entre criança/criança, quer entre criança/adulto, proporcionando assim grandes aprendizagens para a vida pessoal e social das crianças, sendo cada interação um momento único.

Palavras – chave: Desenvolvimento Profissional; Interação Adulto/criança; Interação criança/criança; Interação social; Estudo Investigativo.

Abstract

In this report, are exhibited experiences and learning that occurred throughout the different stages of contexts during the three semesters of master's degree in early childhood education and education in the 1st cycle of basic education.

This is divided into two parts, the first of which contains a small presentation about the work of the stage of contexts and my career throughout this process. While the second part is given relevance to the question problem studied, the data obtained through research and completion of the study.

The research question is related to the interaction among children and adults in different contexts, the features present in the interaction, taking into account the interactions observed, the context and the type of situation that the interaction took place.

According to the data collected in different contexts children have a high level of interaction both between child / child and between child / adult, thus providing great learning for personal and social lives of children, every interaction with a single moment.

Key - words: Professional Development; Interaction Adult / child; Interaction child / children; Social interaction; Investigative Study.

Índice

Introdução.....	1
Parte I – Contextos de Estágio.....	3
Caraterização do contexto de Creche	3
Caraterização do contexto de jardim de infância	7
Caraterização do contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico	11
Percurso de desenvolvimento profissional	15
Percurso Investigativo	23
Parte II – Questões, fundamentação e análise	25
Questão de pesquisa e metodologia de trabalho adotada.	25
Fundamentação teórica	27
Conceito de interação	27
Processo de desenvolvimento das relações sociais	28
Papel do adulto nas interações	31
Fatores sociais – indicadores presentes numa interação.....	32
Apresentação dos dados recolhidos	34
Análise de dados e principais conclusões	39
Contexto de creche	39
Contexto de jardim de infância	40
Contexto de 1º ciclo do ensino básico	41
Intervenção do adulto	42
Reflexão Final	45
Referências Bibliográficas	47
Anexos	49

Índice de figuras

Figura 1: Atividade de exploração da tinta castanha.

Figura 2: Atividade de exploração do tapete das texturas.

Figura 3: Exploração dos elementos de outono.

Figura 4: Atividade realizada a ouvir “Vivaldi - outono”

Figura 5: Atividade, de exploração de quem bebe mais leite

Índice de gráficos

Gráfico 1: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações livres em creche

Gráfico 2: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações orientadas em creche.

Gráfico 3: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações livres em jardim de infância

Gráfico 4: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações orientadas em jardim de infância

Gráfico 5: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações livres em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 6: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações orientadas em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Introdução

Este relatório de estágio surge como trabalho final de curso no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, apresentando assim uma síntese do todo o trabalho realizado ao longo de três semestres, sendo cada um deles em contextos diferentes: contexto de creche, jardim de infância e escola do 1º ciclo do Ensino Básico.

É importante referir que o presente relatório tem como objetivo explicar e responder a uma dúvida/questão surgida no âmbito da prática pedagógica. A minha questão surge em redor da interação entre o adulto/ criança e a interação entre pares, daí o surgimento do tema: “As particularidades da interação entre adulto/criança e criança/criança.

Este relatório também tem como finalidade descrever o meu percurso ao longo da minha intervenção educativa, concluindo assim as aprendizagens realizadas.

A presente temática é importante para a prática pedagógica dos educadores e professores visto que a interação entre os adultos e as crianças/alunos é uma regularidade, assim sendo é necessário existir conhecimento para que possa haver uma linha orientadora na prática pedagógica ajudando no desenvolvimento da criança nas diferentes faixas etárias.

Quanto á estrutura, esta é constituída por duas partes, sendo que, uma primeira é dedicada á caracterização das atividades desenvolvidas nos diferentes contextos de estágio que foram frequentados. Na primeira parte são caracterizados os contextos de estágio e os trabalhos realizados nos mesmos ajudando assim a determinar a minha prática pedagógica em determinado contexto.

Ainda na primeira parte é abordado um pouco do meu percurso profissional, onde é realizada uma breve autoavaliação quanto á minha prestação em contexto de creche, de jardim de infância e de 1º ciclo. Alguns aspetos positivos e negativos quanto ao desenrolar do estágio e posteriormente algumas dificuldades sentidas, pois tudo foi uma contribuição para a minha aprendizagem enquanto formanda.

Relativamente ao último tópico da primeira parte, apresentarei o meu percurso investigativo em que serão apresentadas questões que surgiram em estágio e o trabalho que foi desenvolvido em função das mesmas. Mostrarei também a

emergência da questão de pesquisa a aprofundar na segunda parte, apresentando assim como surgiu a minha questão e o que me motivou a desenvolvê-la.

Na segunda parte, é apresentada a questão de pesquisa já anteriormente mencionada e esta encontra-se relacionada com a interação, será ainda apresentada a metodologia adotada e os instrumentos utilizados nos diferentes contextos de estágio de forma a esclarecer a presente questão.

De seguida será apresentada a fundamentação teórica acerca do tema, tendo em conta diversos autores, alguns factores que se encontram relacionados com a interação e posteriormente o papel do adulto na influência do desenvolvimento da criança.

Quanto aos resultados obtidos nos diferentes locais de estágio, apresentarei os níveis de envolvimento nas interações das situações vivenciadas, nas quais realizarei uma pequena análise acerca dos mesmos. De seguida é realizada uma análise mais pormenorizada dos dados recolhidos, dos quais chegarei a algumas conclusões após a recolha e análise dos mesmos, tendo em atenção o papel do educador/professor no desenvolvimento das diferentes situações e o grupo de crianças e adultos.

Para finalizar será apresentada uma reflexão final sobre o percurso realizado ao longo dos semestres, como as aprendizagens realizadas ao longo de todo este processo.

Parte I – Contextos de Estágio

Caraterização do contexto de Creche

O estágio foi realizado numa instituição pertencente ao concelho de Azambuja, sendo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.). A presente instituição foi criada para dar resposta á população pobre e desfavorecida. Atualmente conta com diversas valências, tais como: creche, jardim-de infância, C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres) e lar de idosos (sendo esta valência noutra espaço).

O edifício é composto por dois pisos e um espaço exterior; no piso 0 encontram se as quatro salas de creche, uma sala de pré-escolar, o refeitório, a área de administrativa, a lavandaria, e uma dispensa para o material necessário para a instituição.

No piso 1 encontram-se as seis salas de jardim-de-infância, as duas salas de C.A.T.L., um salão polivalente, uma sala de apoio psicológico e casas de banho para as crianças e para os funcionários.

Em relação ao exterior podemos encontrar um espaço grande para as crianças brincarem, um espaço para os funcionários estacionarem os veículos, uma zona de agricultura, um espaço que contém alguns animais (patos e galinhas) e ainda um pequeno espaço onde é posta a roupa a enxugar (lavada na lavandaria da instituição).

A instituição é um espaço muito grande e encontra-se adequado às diferentes necessidades das crianças que a frequentam. Todas as salas estão preparadas para determinadas idades, sendo que também compete ao educador(a) adequar e gerir o espaço e os objetos da sala.

O projeto da instituição realçava que pretendia que fosse desenvolvido a vertente religiosa da espiritualidade cristã nas crianças e que as várias salas da instituição elaborem um trabalho de cooperação e entre ajuda. No projeto também era salientado a importância da participação das famílias na vida da instituição, sendo assim importante a presente comunicação entre esta e as famílias, contando ainda com a sua participação em várias atividades ao longo do ano.

No projeto também era mencionado algumas atividades que iriam ser realizadas em conjunto, atividades estas que eram realizadas toda a instituição,

importa referir que as educadoras encontravam-se em concordância nas atividades a realizar existindo assim uma grande coordenação entre todas.

Quanto ao projeto pedagógico da educadora, para além de se encontrar de acordo com o projeto da instituição também se encontrava de acordo com o grupo de crianças, tendo como base principal o desenvolvimento, as especificidades e as dificuldades das mesmas. Inicialmente fora realizado um levantamento da informação junto da família e das observações da educadora cooperante, criando assim o projeto “Aprender a Brincar”.

A educadora com o presente projeto tinha como objetivo que as crianças ultrapassassem as suas dificuldades e aprendessem através da brincadeira, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo, a linguagem, as expressões e o desenvolvimento sócio afetivo, nunca esquecendo o envolvimento e participação das famílias na vida das crianças na instituição.

O grupo a que se destina o projeto pedagógico era composto por catorze crianças, sendo oito do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dois e três anos.

O grupo era muito dinâmico e participativo ao longo dos vários momentos do dia, gostavam de brincar com diversos objetos existentes na sala, tais como: bonecos, carros, animais, jogos de encaixe, objetos da casa (objetos que tinham contacto no dia-a-dia), roupas, entre outros. Encontravam-se sempre disponíveis para realizar novas atividades, dentro ou fora da sala.

Visto que o grupo já se conhecia desde do berçário a relação entre pares era muito ativa, porque conseguiam brincar entre todos, resolver pequenos problemas e gerir as suas próprias brincadeiras mostrando flexibilidade na brincadeira para com os colegas.

O comportamento perante o adulto era positivo, o grupo sabia ouvir o adulto e compreender o que lhes era dito, sendo que, para ajudar nesta compreensão era sempre dado um exemplo. Quando as crianças realizavam algo de bom, eram elogiadas perante o grupo, criando assim auto-estima e valorizando a criança.

Quanto ao meu projeto de intervenção tinha como título “Os sentidos e sensações” e foi tido em conta o projeto pedagógico da educadora, a rotina da sala, o grupo de crianças e o planeamento de atividade da educadora. O projeto tem como objetivo explorar os cinco sentidos, explorando assim novas sensações, conhecer o espaço envolvente através do ouvir, observar, explorar e experimentar novos saberes.

Através de algumas conversas informais com a educadora cooperante, chegamos á conclusão que seria um projeto muito pertinente e interessante visto que o grupo gosta de explorar e de obter novos conhecimentos, sendo também muito apropriado a esta idade. Segundo Post e Hohmann (2011) a criança «através do paladar, tacto, olfacto, visão, audição, sentimentos e acções (...) são capazes de construir conhecimento» (p.23).

Para a realização do projeto tive como referência a observação do grupo, da prática da educadora cooperante e alguns princípios base das finalidades em creche de Gabriela Portugal, usando assim alguns tópicos como linhas orientadoras para a realização das atividades e posterior observação e leitura do livro «Avaliação em educação pré-escolar – sistema de acompanhamento das crianças» de Gabriela Portugal e Ferre Laevers, e alguns princípios do método High/Scoop, «Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens» de Jacalyn Post e Mary Hohmann. Primeiramente foi realizada a observação do grupo de crianças e da prática da educadora cooperante, de seguida foram sendo realizadas pequenas atividades em parceria com a educadora para que o grupo se ambientasse a minha presença e participação.

A educadora cooperante já tinha realizado diversas atividades, mas a que achei inicialmente mais pertinente para o meu projeto foi a pintura da castanha. Para tal foi necessário uma castanha recortada em papel cenário e tinta castanha para a criança explorava-la na mesa, no final o “desenho” era passado da mesa para o papel cenário.



Figura 1: Atividade de exploração da tinta castanha.

As crianças através desta atividade conseguiram experimentar a sensação da tinta e a sua textura através do tato, sentindo novas sensações e promovendo o desenvolvimento do sentido do tato, o grupo gostou muito desta experiência nova.

Através das atividades seguintes da educadora cooperante, compreendi que estas tinham como intenção desenvolver sempre um sentido mesmo que não fosse com intenção, como por exemplo na elaboração do pinheiro de natal, a educadora explicou às crianças que tinham que rasgar pequenas tiras de papel, fazer bolinhas com as mesmas e de seguida colá-las no pinheiro. Apesar de esta atividade conter outros objetivos, as crianças também exploraram o sentido da visão e do tato, havendo assim novas experiências sensoriais.

Dentro das atividades realizadas no âmbito deste projeto, tenho a salientar os três sentidos que foram implementados, em que foram realizadas atividades que tinham como objetivo desenvolver o sentido da audição, do tato e por último o da visão. Cada atividade visava desenvolver e estimular um sentido diferente, refletindo ser relevante apresentar assim:

- na audição: a partir de uma história acerca do som da chuva, seguiu-se depois a apresentação do instrumento pau de chuva e no final a sua manipulação e exploração.
- no tato: foi contada uma história acerca dos diferentes animais da quinta através de um livro, de seguida foram apresentadas diferentes texturas, estimulando às diferentes experiências sensitivas, ou seja, o toque no macio e no áspero com várias partes do corpo (mãos e pés).
- na visão: foi explicado às crianças que teriam que observar o adulto e depois posteriormente realizar os movimentos observados, imitando-os.

Entre todas as atividades realizadas considero importante mencionar a atividade que mais se destacou neste projeto, que foi a do tato, a da exploração das diferentes texturas: o macio e o áspero. Todos tiveram possibilidade de explorar e sentir os diferentes círculos de texturas podendo posteriormente identificar qual era qual, desenvolvendo assim a sensibilidade do corpo.

De seguida foi apresentado um tapete de textura, momento em que as crianças tiveram a possibilidade de explorar com os pés as diferentes texturas (casca de pinheiro, algodão e areia).

O grupo encontrou-se muito interessado e participativos visto que era uma atividade diferente, principalmente no momento em que se descalçaram para explorar o tapete, no final identificavam o que era áspero e o macio mostrando que conseguiam distinguir a diferença mesmo com os pés.

Mesmo depois da atividade ser realizada as crianças continuavam a querer experimentar as diferentes texturas, quer com as mãos ou com os pés. Pude observar e constatar que até as crianças mais relutantes sentiram curiosidade em experimentar, fazendo-o assim primeiramente com as mãos e posteriormente com os pés. Este material ficou disponível para a sala, para que as crianças pudessem explorar os materiais quando quisessem.



Figura 2: Atividade de exploração do tapete das texturas.

Para além das atividades realizadas da exploração sensorial, é necessário salientar que foram realizadas outras atividades que visavam desenvolver o envolvimento do adulto no dia a dia, para que de certa forma as crianças pudessem compreender que o adulto os ajuda, os compreende e os apoia.

Na avaliação do projeto, foi tido em conta os aspetos positivos e negativos das diferentes atividades realizadas e ainda a participação e envolvimento das crianças, a avaliação foi baseada na observação direta, no registo fotográfico e nas notas de reflexão realizadas no diário de bordo.

É necessário salientar que as planificações semanais também foram uma base importante para avaliar este projeto, visto que através das mesmas podia-se saber se os objetivos definidos para a atividade foram atingidos ou não e o que poderia fazer para melhorar.

Conclui-se assim que o projeto foi bem sucedido, visto que os objetivos pretendidos foram conseguidos, de forma em geral. A forma como as crianças se mostraram interessadas a aprender e posteriormente a demonstrar o que tinham aprendido não para com os adultos da sala, mas para com os adultos fora da sala demonstrando bem-estar a nível emocional, cognitivo e social.

Caraterização do contexto de jardim de infância

A instituição onde foi realizado o estágio no contexto de jardim de infância situa-se no concelho de Santarém, o meio envolvente é considerado uma região mista, visto que é entre o rural e o urbano.

O edifício acolhe crianças de diferentes idades e contextos é composto por uma sala de jardim de infância e duas salas de 1º ciclo do ensino básico e ainda é disponibilizado espaço para as atividades extra curriculares do jardim de infância.

O presente edifício encontra-se adequado às diferentes vertentes, sendo que contém dois pisos; sala de jardim de infância e a sua respetiva casa de banho; um refeitório comum; uma copa para dar apoio na hora das refeições; uma casa de banho comum; duas salas de aula para os alunos de 1º ciclo do ensino básico e um espaço exterior comum às três salas.

O espaço exterior contém um baloiço, um escorrega e uma caixa de areia, na zona dos baloiços contém um piso sintético enquanto a restante área era em pedra.

Esta área encontrava-se vedada e o portão de acesso á rua era elétrico só podendo ser aberto por um adulto.

A instituição tem como referência um agrupamento vertical de escolas albergando desde do contexto pré-escolar até ao 3º ciclo do ensino básico (público), o presente agrupamento abrange várias freguesias do concelho de Santarém.

Quanto ao projeto pedagógico de sala, este encontrava-se em construção, mas tinha como prioridade desenvolver todas as áreas de aprendizagem, para que assim houvesse um melhor desenvolvimento por parte das crianças e para que ajudasse a colmatar as lacunas existentes. O projeto também tinha como prioridade o envolvimento da comunidade envolvente ao qual foram criados alguns projetos/atividades em que envolvem a instituição com a comunidade.

O grupo de crianças com que foi realizado estágio era composto por vinte e duas crianças, sendo que dez eram do sexo masculino e doze do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos.

Após a observação direta do grupo, foi notória a diferença ao nível de comportamento, da autonomia e da compreensão entre colegas e o adulto, muitas vezes a dinâmica de sala não funcionava devido a algumas crianças instáveis e conflituosas. O grupo também apresentava algumas dificuldades a nível da atenção, da concentração, da linguagem, o saber respeitar a opinião do outro e o estar em grupo.

Quanto aos interesses e necessidade das crianças, estas demonstram interesse em realizar projetos e atividades livres, atividades movimentadas e sem regras, fazer jogos de construção, de encaixe e puzzles, atividades de expressão plástica e brincar livremente nas áreas. Contudo foi possível também observar que o grupo em atividades livres, necessitava da ajuda do adulto para a resolução de conflitos.

Podemos observar e concluir que as crianças mostram muito interesse por todas as áreas existentes na sala, mostrando interesse em brincarem em grupos mistos, ou seja, tanto brincavam com rapazes como com raparigas ambos os sexos confraternizavam e brincando conjuntamente.

Através da observação direta e de algumas conversas informais com a educadora, das necessidades e interessas das crianças, concluímos que o grupo necessitava de atividades que proporcionassem momentos de reflexão, de raciocínio, de partilha e que aprendessem a respeitar e ouvir os outros, tendo uma atenção mais individualizada.

Através dos pontos anteriormente mencionados, foi desenvolvido um projeto que promovesse momentos de partilha no grupo, o respeito pelos outros e outros momentos importantes em grande e pequeno grupo, tendo este como base a música.

Este projeto tinha como título “Ver e sentir a música, um caminho para a partilha e o respeito”. As crianças através da música acalmavam em momentos de grande grupo, mostravam interesse em aprender e partilhar determinadas músicas e conhecimentos.

Para atingir os nossos objetivos as atividades realizadas partiam de uma música ou de algo relacionado com a música, como as atividades sobre o outono, normalmente outras atividades iniciavam-se com uma música e expandiam-se a normalmente as áreas de aprendizagem criando assim uma interdisciplinaridade.

Ao longo deste projeto foram realizadas diversas atividades importantes, mas quero destacar três atividades, sendo estas: a atividade do saco do outono, o desenho sobre o outono a ouvir Vivaldi e a experiência sobre quem bebia mais leite.

A primeira atividade consistiu em ser recolhido vários elementos respeitante á estação de outono, sendo que, foi realizado um pequeno passeio perto da instituição para que as crianças pudessem observar e recolher alguns elementos relativamente á estação do ano anteriormente mencionada. Tudo o que era recolhido era colocado num saco de pano, conhecido como saco do “outono”, em que este já continha alguns elementos e que já tinha sido mostrado e analisado com as crianças.

No final do passeio as crianças puderam observar e analisar o que fora recolhido, espantando-se com o que havia no outono ficando especialmente entusiasmadas com a variedade de folhas e cores.

Esta atividade foi muito produtiva e as crianças encontravam-se muito participativas e atentas. Conseguiram estar em grupo com atenção, concentradas no que estava a ser realizado e respeitar a opinião do colega.



Figura 3: Exploração dos elementos de outono.

A segunda atividade encontrava-se relacionada com a primeira, fora apresentado ao grupo uma música que continha trovões e vento, a maioria das crianças demonstrou reconhecer os sons indicando que eram sons relativos ao outono ou inverno. De seguida foi-lhe indicado que iriam realizar um desenho, mas que iam

ouvir uma música e que era diferente do que estavam habituadas, porque eram só instrumentos a tocar.

Na realização da atividade as crianças demonstraram muito interesse e entusiasmo, visto que era diferente. A maioria das crianças conseguiu relacionar os elementos de outono com a música, adquirindo assim o pretendido relativamente á estação do outono. O grupo encontrava-se concentrado a realizar a sua tarefa, no final conseguiram partilhar em grande grupo que tinham realizado.



Figura 4: Atividade realizada a ouvir “Vivaldi - outono”

A terceira e última atividade consistiu em medir a quantidade de leite que cada criança bebia através da sua própria caneca, observando assim quem bebia mais leite.

Após organizar todas as canecas das crianças realizamos algumas perguntas sobre qual levaria mais e menos leite, organizando-as por ordem do ponto de vista de “alturas”. A medição era feita através da caneca da criança, era enchida com água e posteriormente colocada numa garrafa de água, registando com um risco e o nome da criança na garrafa.



Figura 5: Atividade, de exploração de quem bebe mais leite

O grupo esteve muito atento durante a atividade e mostrou-se muito interessado e participativo. Foram esclarecidos alguns conceitos

importantes, como o alto e o estreito, o baixo e largo. As crianças nesta atividade conseguiram respeitar a vez dos colegas e principalmente a opinião dos mesmos, esperando pela sua vez de falar não gerando conflitos.

Através das diversas atividades realizadas concluímos que o grupo se encontrava mais concentrado e respeitador com os colegas, visto que, já eram capazes de ouvir os colegas sem interromper ou desrespeitar. Já sabiam partilhar com o outro e ajudar quando necessário.

Vejo este projeto como algo muito positivo para este grupo, ajudando a crescer e a saber estar, sendo esta uma regra fundamental para a vivência na nossa sociedade. A avaliação do projeto foi realizada através da observação e do contato

direto com as crianças, de grelhas de registo de atividade, diálogo com o grupo e registo fotográfico, tendo em atenção todo o processo realizado e não só o produto final.

Caraterização do contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico

O estágio foi realizado no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico tendo como base o agrupamento vertical do concelho do Cartaxo. O presente agrupamento acolhe crianças desde das idades pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, encontrando-se várias escolas pelo concelho.

A presente instituição onde decorreu o estágio era frequentada apenas pelo 1º ciclo do Ensino Básico é necessário referir que se encontravam organizados de forma promover uma melhor aprendizagem aos alunos.

A instituição é composta por dois edifícios, sendo que o primeiro é composto por blocos de aulas, duas arrecadações, dois sótãos e sanitários. Já o segundo bloco da instituição funciona como apoio aos docentes, visto que contém a sala de docentes, a sala de pessoal não docente, a sala de reuniões, a reprografia, a biblioteca, a cozinha, os sanitários e uma arrecadação.

O espaço exterior é utilizado por todos os alunos que frequentam a instituição e é constituído por um campo de jogos cimentado e um recreio em terra batida. O espaço envolvente á instituição não é muito grande visto que se encontra perto de habitações e estradas. Os alunos para realizarem atividades desportivas deslocar-se-ão ao INATEL (Centro de atividades desportivas - gimnodesportivo).

Quanto ao projeto da instituição este encontra-se de acordo com o do agrupamento e tem como principal prioridade desenvolver a dimensão pessoal e social dos alunos, tendo como estratégias a discussão de ideias e de respeito mútuo, a autonomia e solidariedade, de forma a tornar assim a escola um local de aprendizagem da diversidade e da compreensão dos outros. Na instituição é mantido o contacto com as restantes escolas do agrupamento.

A professora cooperante no projeto curricular de turma tem também em atenção as necessidades do grupo de alunos, tendo assim como prioridade a correção dos trabalhos de casa e outros exercícios, para ajudar os alunos a obter uma melhor compreensão da realização e resultados dos mesmos. O diálogo em grande grupo é muito importante para que os alunos contenham uma voz ativa e participativa e por

último a realização de exercícios individualmente desenvolvendo a capacidade de autonomia.

Em relação ao grupo do presente contexto, era constituído por vinte e seis alunos, sendo que, quinze eram do sexo feminino e onze do sexo masculino, tendo idades compreendidas entre os sete e os nove anos.

Apenas alguns alunos contêm atividades extracurriculares visto que é um pouco complicado compatibilizar com a escola, já que os mesmos contêm apenas aulas de tarde o que por vezes é um pouco complicado os alunos se concentrem durante as aulas.

O facto de as aulas serem de tarde dificulta por vezes a aprendizagem dos alunos, já que no final do dia já não se encontram com a atenção devida, porque muitos deles levantam-se cedo para irem para o C.A.T.L. (Centro de Atividade de Tempos livres).

Para ajudar nesta problemática a professora cooperante criou momentos intercalares, ou seja, momentos em que os alunos se encontram a realizar alguma atividade de forma mais individual e outros momentos mais interativos entre o grupo e a docente.

Quanto às capacidades dos alunos é necessário salientar que não são todos da mesma faixa etária, logo é necessário ter esse aspeto em conta. Mas todos sabem ler e escrever mostrando também ser uma turma responsável, sendo que levam os cadernos com os trabalhos para casa realizando-os e mostram a caderneta com recados aos encarregados ou ao docente.

Os alunos mostravam interesse em todas as atividades propostas, e por vezes eram eles que propunham as próprias atividades. O interesse deles baseiam-se especialmente na área de português e na área de estudo do meio, relativamente à matemática os alunos preferem que seja de carácter mais lúdico. Os alunos também gostavam de expor as suas ideias, curiosidades e também de realizar atividades como expressão plástica, contar histórias, ouvir música, realizar jogos no exterior, entre outros.

Foi possível observar que na generalidade o grupo é muito participativo, ativo, comunicativo e interativo, gostando muito de ajudar o docente em algumas tarefas diárias, como distribuir os livros, os cadernos ou outro material de apoio, ir ao quadro realizar alguma atividade ou simplesmente apoiar a docente em determinada explicação/exemplificação também era uma forma de ação.

A professora cooperante colocou-nos á vontade quanto á realização do nosso plano de estágio dando-nos algumas linhas orientadoras sobre o grupo, a sua forma de aprendizagem e algumas estratégias de ensino.

A base para o nosso plano foi articular as áreas curriculares e as áreas não curriculares, realizar atividades que se encontrem relacionadas com o tema de estudo do meio como: as profissões e alguns elementos relacionados com a vinha, os trabalhos realizados no campo e ainda algumas experiências práticas. Este último tópico encontra-se saliente visto que era uma área que os alunos não exploravam muito devido aos testes intermédios.

Existem muitas atividades que gostaria de mencionar, mas as que acho mais importantes relativamente ao nosso projeto são: a experiência do crescimento do feijão, a experiência do corante alimentar com cravos e a abordagem do tema das profissões relacionadas com a vinha e a vindima.

A primeira atividade surgiu no âmbito do nosso plano de estágio na área de estudo do meio, sendo que na altura os alunos se encontravam a estudar a constituição das plantas. A atividade consistia em transmitir aos alunos os conhecimentos acerca do crescimento da planta (feijão), ao qual poderiam observar diretamente o seu crescimento e desenvolvimento realizando assim uma pequena comparação com a aprendizagem anteriormente realizada.

Esta atividade durou algumas semanas para que os alunos pudessem observar as várias fases de crescimento do feijão, tendo sempre presente o guião da experiência onde registavam o que observavam. Os alunos conseguiram analisar as diferentes etapas do crescimento da planta, mostrando muito interesse em participar nos diálogos em grande grupo e colocando novas perguntas e questões acerca do tema.

A segunda atividade foi em parte um seguimento da primeira, visto que se encontrava relacionado com a constituição da planta e a forma como se alimenta, sendo assim possível observar isso mesmo através da experiência dos corantes nos cravos.

Foi distribuído um guião a cada aluno para que fosse possível seguirem os vários passos da experiência, ajudando assim a ter uma melhor compreensão do que iria ser realizado. Analisou-se os vários materiais e o que se pretendia fazer com o cravo e o corante. No final do guião fez-se um levantamento das ideias sobre o que

possivelmente iria acontecer, criando assim um pouco de curiosidade e interesse nos alunos.

Após alguns dias voltou-se a observar os cravos no corante, realizando assim a conclusão da experiência e a ponte com o que tinham aprendido acerca da forma como a planta se alimenta, a grande maioria dos alunos estava certa quanto ao que iria acontecer aos cravos, mas não esperavam que este ficaria com traços da cor do corante.

O grupo encontrava-se com extrema atenção e concentração ao longo desta experiência, sendo que depois realizaram várias questões acerca do tema. No final através da observação e do diálogo concluímos que os alunos adquiriram o que era pretendido e que realizaram muito bem a ponte entre o que viram na experiência com a matéria teórica dada.

Quanto á terceira e última atividade tinha como tema as profissões, em que inicialmente foram exploradas as várias profissões existentes e de seguida começou a ser explorada a vinha e o trabalho que se fazia nela e posteriormente no campo. Esta atividade surgiu articulada com a realização de um desfile sobre as vindimas, em que consistia o aluno ir trajado com roupas tradicionais de campo e levar alguns acessórios que seriam usados na época no campo.

Começamos por analisar os trajes, os acessórios e de seguida começamos a analisar a vinha: o que era, como era o seu desenvolvimento e as diferentes etapas do trabalho realizado ao longo do ano. Após o diálogo foram mostradas várias imagens e posteriormente um placar com as diferentes etapas da vinha ao longo do ano.

O grupo nesta atividade mostrou interesse e dinamismo no diálogo em grande grupo, querendo expor as suas ideias e querendo saber sempre mais acerca do assunto. É necessário salientar que o grupo aderiu muito bem a atividade e que conseguiu adquirir os conhecimentos que eram pretendidos.

Concluimos que o plano foi muito positivo, apesar do pouco tempo e das poucas atividades realizadas, sendo que tivemos em atenção que teria que existir prioridades relativamente á matéria das áreas curriculares a lecionar.

Mesmo através das poucas atividades realizadas podemos observar que o grupo aderiu muito bem às mesmas e atingimos os objetivos pretendidos, não só a aprendizagem dos alunos mas também na ponte entre a matéria lecionada com as atividades.

Percurso de desenvolvimento profissional

O percurso de desenvolvimento profissional de um educador ou professor, nunca acaba, visto que este se encontra em constante formação e aprendizagem, sendo uma das profissões mais exigentes e complexas. Esta profissão requer muitas capacidades e competências pessoais e profissionais.

É importante refletir que ser educador e professor é o indivíduo que ajuda a transformar e formar os adultos do amanhã, que deverão ter os conhecimentos a que têm direito, para saberem viver individualmente e como sujeito na sociedade.

Para constatar esta afirmação indico dois autores, Spodek e Saracho mencionado por Correia (setembro/dezembro, 2007) que defendem que nesta profissão se deve ser detentor dos vários conhecimentos como a linguagem e alfabetização, mas também a matemática, música, arte, educação física e na saúde, para além destes ainda existem os conhecimentos profissionais que integram a pedagogia e os conhecimentos curriculares, sendo estes a planificação, organização, implementação e ainda a avaliação do que se pretende desenvolver com as crianças/ alunos.

Ser professor e educador é tudo o que foi mencionado anteriormente e muito mais, nesta profissão tem que se ter os vários conhecimentos e realizar diversas formações para que o nosso conhecimento não estanque, há que ser flexível e versátil, há que saber o que se pode ou não fazer, no fundo á que ter consciência que estamos a criar, formar e educar a sociedade do futuro.

Desde do início da minha formação que compreendi que é uma área muito complexa, mas que também é muito gratificante, todos os dias se realizam aprendizagens das quais poderão não ser aplicadas no momento, mas virão a ser um dia mais tarde.

O facto de podermos observar e interagir nos diferentes locais de estágios, em diferentes contextos, com os educadores /professores cooperantes e que através mesmo da nossa prática educativa, reflexões, observações, leituras e pesquisas, ajudou em muito o meu percurso profissional realizado até agora. Tenho a salientar que percurso não foi construído só da prática, foi também construído do percurso escolar realizado ao longo destes anos de estudos.

Todo o caminho percorrido foi muito importante para a minha aprendizagem, pois ajudou-me a compreender mais, não só como pessoa mas também como futura educadora/professora. Ajudou-me a compreender e aprender mais sobre as crianças, os diferentes contextos e sobre a minha prática educativa.

Nos diferentes contextos foi possível observar a importância do papel do adulto para com as crianças e/ou alunos, tendo sempre em atenção os trabalhos que se pretende realizar, o desenvolvimento dos mesmos e ainda os interesses, capacidades e dificuldades tornando assim um ensino mais produtivo. Foi importante observar todo um processo que envolve grandes aprendizagens de ambas as partes.

No contexto de creche através da observação e da aprendizagem realizada, percebi que é necessário ter sempre em conta o grupo de crianças e a individualidade de cada uma, ter uma rotina criada em função delas, criar um ambiente familiar e acolhedor, proporcionar a aprendizagem nas crianças de diferentes formas e por último criar relações com os vários adultos da instituição.

Fui tentando aprender qual a melhor forma de conhecer o grupo e de poder proporcionar as aprendizagens, sendo que, primeiramente o grupo foi observado como um todo, em diferentes partes da rotina, podendo assim compreender alguns comportamentos e atitudes. Numa segunda fase, aprofundi a minha observação e foquei-me mais a nível individual, ou seja, observei as várias crianças nos diversos momentos do dia, tentando assim compreender qual a melhor forma de interagir com elas e de lhes proporcionar um ambiente de conhecimentos e experiências.

Também é necessário nós realizarmos perguntas a nós próprios, para podermos refletir e analisar se a nossa prática se encontra de acordo com o grupo, tais como: Como é o grupo? Quais os seus interesses? Qual a melhor forma de aprenderem? Será que é melhor realizar atividades orientadas ou livres?

Após algumas reflexões e das experiências vivenciadas, as respostas foram surgindo, ajudando assim a minha participação no grupo e á minha prática pedagógica.

A minha relação com o grupo foi muito boa, sendo que esta foi baseada na transmissão de segurança, na compreensão das crianças e na amizade das mesmas, todo este processo ocorreu de forma natural, respeitando o espaço e individualidade de cada um.

As crianças demonstravam interesse em partilhar os seus conhecimentos, em realizar brincadeiras comigo nas diversas áreas, concretizar as atividades propostas

quer orientadas ou livres e pediam-me ajuda quando não conseguiam resolver algum conflito ou simplesmente quando precisavam de apoio. Nesta relação tentava que as crianças apresentassem bem estar, confiança e auto estima, era também dada uma atenção mais individualizada as crianças, mas sempre com intenção para novas aquisições e aprendizagens.

As brincadeiras realizadas com as crianças normalmente surgiam por parte das mesmas, sendo que como adulto era apenas um guia para a aprendizagem ativa das crianças. Este processo permite ás crianças ter o poder e controlo da sua própria aprendizagem. Segundo Hohmann e Weikart (2011) «(...) brincar com as crianças é qualquer coisa que os adultos que estão integrados num clima apoiante e de aprendizagem pela ação» (p. 88).

Nas atividades orientadas, inicialmente fora um pouco complicado a gestão do grupo, mas com o desenrolar do estágio e através das experiências vivenciadas o controle do grupo foi-se tornando mais fácil, aprendendo assim sobre quais os seus interesses, motivações e dificuldades. Quanto às atividades orientadas as crianças podiam explorar livremente os materiais, tendo em atenção que a atividade não poderia durar muito tempo devido á atenção, concentração e bem-estar das crianças.

Como o surgimento de algumas dificuldades e para o meu melhoramento, realizava a reflexão com a educadora cooperante acerca dos vários acontecimentos ao longo do dia, permitindo assim compreender quais os aspetos positivos e negativos das situações passadas. Estas reflexões ajudaram-me em muito a melhorar o meu desempenho profissional e pessoal, visto que terei sempre em atenção os aspetos como: a gestão do grupo, a interferência ou não na resolução de conflitos e essencialmente a realização de atividades orientadas.

Os aspetos anteriormente mencionados foram refletidos e foram criadas novas soluções para as diversas situações, ajudando-me assim nas dificuldades sentidas, melhorando o meu desempenho e a minha prática pedagógica.

Também é necessário mencionar que para além da relação com os adultos e crianças da sala, também tive possibilidade de contactar com os pais das crianças e restantes adultos da instituição. Neste aspeto saliento que foi um aspeto positivo na minha aprendizagem visto que os pais das crianças criaram uma boa relação, ouvindo e partilhando algumas experiências vivenciadas com as crianças.

Os pais gostavam de ouvir como tinha corrido o dia da criança, ajudando assim na compreensão da mesma e também para reduzir o sentimento de separação

entre ambos. Estes também gostavam de participar nas atividades da sala, muitas vezes quando iam buscar as crianças, ficavam um pouco á espera que esta acabasse a brincadeira ou então até brincava com ela, dando sempre a indicação de regras básicas, para que a criança não se esquecem que apesar de estar ali o adulto (a mãe, pai, avó, tia, ...) não se poderia esquecer das regras da sala.

Relativamente ao contexto de jardim de infância, foi muito importante para a minha aprendizagem e para a minha prática, visto que neste contexto as crianças já se encontram em idade pré-escolar. É neste contexto que as crianças se preparam para a etapa seguinte, ou seja, o 1º ciclo do ensino básico é ainda importante desenvolver e «estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas» (ME, 1997, p.18).

Neste contexto o educador deve ter em atenção a diversidade e as numerosas experiências que devem ser proporcionadas às crianças, podendo ser estas desenvolvidas através do meio envolvente, do grupo, das atividades realizadas.

Com esta afirmação posso concluir que o presente grupo do contexto de jardim de infância era muito diversificado, sendo composto por crianças com quatro e cinco anos, existiam crianças que já frequentavam a instituição e outras que eram novas. Mas independentemente destes fatores a educadora tinha sempre em atenção proporcionar as mais variadas experiências, aos mais variados níveis, sendo que depois nós estagiárias também tentámos realizar diversas experiências.

Inicialmente o meu processo de integração foi um pouco complicado, visto que as crianças se encontravam um pouco renitentes ao facto de existir dois novos adultos na sala. Mesmo após sermos apresentadas ao grupo de uma forma lúdica, e de a curiosidade sobre nós ser muita, não ajudou em alguns membros do grupo.

Só com o desenrolar do estágio é que as crianças foram adquirindo confiança e amizade comigo, tendo ainda que lhes demonstrar que dentro da sala apesar de ser um adulto que podia determinar algumas regras, também era uma pessoa em que podiam confiar e partilhar as suas dúvidas e problemas, ajudando-as no que fosse necessário. Esta relação afetiva ajudou em muito a minha relação com o grupo tornando assim mais fácil a minha prática pedagógica.

É necessário salientar que nem todos os elementos do grupo se deixavam ajudar nos vários momentos, tendo que por ser vezes rígida e mostrando que dentro da sala eu também era um adulto, e era necessário respeitar-me.

O educador deve ter em atenção na forma como se relaciona com as crianças, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem também necessário às crianças compreenderem os princípios da vida em grupo (ME, 1997).

Inicialmente as crianças testaram-me quanto á minha autoridade, visto que a educadora dava uma resposta negativa perante o pedido feito, a criança vinha ter comigo e questionava-me se podia, após a minha resposta também negativa fazia por vezes com que a criança reagisse mal. Com o tempo este tipo de situações deixou de acontecer, visto que as crianças compreenderam o meu papel de adulto.

Outra dificuldade sentida foi em relação á planificação, realizar atividades em que se encontrasse a transversalidade das áreas de conteúdo. Para colmatar está área, foram realizadas algumas conversas informais com a educadora cooperante de forma a ajudar-me a compreender a melhor forma de planificar. Ao longo do tempo esta dificuldade foi-se tornando um obstáculo menor, passando a ser um instrumento muito importante para a minha prática para com o grupo.

Segundo as OCEPE (ME, 1997) cabe ao educador planificar e adequar o seu processo educativo ao grupo e especialmente a cada criança para que assim possam ser proporcionadas experiências estimulantes e ambientes que promovam aprendizagens diversificadas. No fundo pertence ao educador realizar o planeamento de experiências das crianças sem nunca esquecer os seus interesses.

As atividades realizadas de acordo com o projeto, correram muito bem as crianças mostraram-se muito participativas e atentas á realização da mesma, mostrando interesse em querer fazer e saber mais. Nestes momentos não houve dificuldade em focar o grupo na atividade visto que foram abordados temas que eram do interesse deles, sendo essa a base principal.

Relativamente às atividades livres as crianças tinham por vezes mais dificuldade em aceitar a opinião do adulto, mesmo que fosse para melhorar a brincadeira. Quando as crianças se encontravam neste tipo de situações de brincadeira livre, eu integrava-me na brincadeira e caso fosse necessário reunia o grupo e explicava as situações possíveis, para que as crianças compreendessem que o jogo ou brincadeira poderia ser feito de outra forma sem prejudicar ninguém.

O grupo apesar de aderir bem às atividades realizadas, por vezes eram gerados conflitos dentro de pequenos grupos, levando-os assim ao grande grupo, sendo complicado de estabilizar o grupo novamente, porque as crianças após o

conflito encontravam-me muito agitadas, mas através de várias conversas em grupo e posteriormente individualmente os conflitos foram diminuindo.

As crianças necessitavam ouvir o adulto a explicar a situação ocorrida e posterior explicação do porque não poder ocorrer a determinada situação, levando assim as crianças á compreensão e esclarecimento da mesma. Na minha opinião os conflitos surgiam devido á falta de atenção, porque quando começamos a integrar mais as crianças na realização das atividades e até na elaboração das mesmas, os conflitos quase que desapareceram.

Quanto á avaliação do projeto inicialmente foi um pouco complicado, mas após algumas reflexões com o meu par de estágio e também com a educadora cooperante a avaliação tornou-se mais fácil. A avaliação das atividades apesar de ser realizada por nós, também incluiu as avaliações realizadas pelas crianças, sendo estas através de gráficos e imagens. Após realizarem algumas atividades o grupo reunia-se e era discutido o que se tinha realizado, de seguida as crianças colocavam uma cara alegre, triste ou mais ou menos, através deste método as crianças avaliavam a atividade e ainda davam sugestões de como poderia ser melhorada.

A avaliação do projeto aplicado centrou-se na observação direta, nas avaliações das crianças e ainda nas grelhas de avaliação, em que consistiam em avaliar se a criança tinha atingido o objetivo da atividade ou não, tendo sempre em atenção o seu bem estar.

Relativamente ao contexto do 1º ciclo do ensino básico, este fora uma nova experiência realizada, visto que nunca tinha realizado nenhum estágio nesta vertente.

Neste contexto os conhecimentos vão um pouco mais além do que eu estava habituada, sendo um pouco complicado de início a minha adaptação ao meio e ao grupo. De forma a colmatar esta lacuna tive apoio da professora cooperante que me ajudou a compreender um pouco melhor este contexto, principalmente o funcionamento da sala e do grupo, as conversas eram de cariz informal mas auxiliou-me a conceber e organizar a minha prática educativa.

A minha relação com o grupo não foi difícil, como as primeiras semanas foram de observação possibilitando-me assim prestar apoio á professora cooperante durante a aula, ocorrendo assim uma relação de apoio e confiança com os alunos.

Nos momentos em que eram realizados as tarefas quer individuais ou em grupo, eu dedicava a minha atenção para quem necessitava, muitas vezes os alunos só me chamavam para que ficasse do lado deles prestando apenas algum apoio.

Com o desenvolvimento do estágio os alunos foram-se habituando á nossa presença na sala e também às nossas intervenções durante a aula, quer a ajuda fosse nas tarefas ou até mesmo na execução da aula. Inicialmente os alunos estranharam o facto de não ser a professora a dar aula, ficando um pouco perçetivos, mas depois com a participação deles nas realização das tarefas e com o apoio da professora cooperante, os alunos compreenderam a dinâmica dos adultos e aceitaram bem.

Quanto às planificações das aulas, inicialmente foi uma dificuldade sentida visto que tínhamos que seguir determinados objetivos criados para o 1º ciclo tendo em conta a atividade realizada, mas as atividades e tarefas eram planeadas previamente com a professora, sendo que esta já continha uma estrutura do que era para realizar ao longo do ano.

Antes da semana de intervenção era realizada uma pequena reunião com a professora onde eram dadas ideias do que era pretendido dar e possíveis atividades para tal, a professora para além das fichas que criava também se orientava pelos livros. A planificação era um documento flexível e ajustável visto que era alterada consoante as necessidades do grupo tendo em conta as suas aprendizagens e conhecimentos.

Todo o processo de aprendizagem seguia a prioridade principal do Projeto Curricular de Turma em que se pretendia que «os alunos adquiram as competências essenciais que estão no currículo nacional do ensino básico, contribuindo assim para a construção de aprendizagens». Nas planificações realizadas foram tidas em conta esta e outras prioridades como, desenvolver a capacidade de usar a matemática para analisar e resolver situações, desenvolver o gosto pela leitura, raciocinar e comunicar.

O grupo mostrava interesse na área de estudo do meio e português, sendo a área da matemática onde existia mais dificuldades e desmotivação. Os alunos gostavam de participar nas diferentes tarefas e também de realizar atividades novas, muitas vezes propostas pelos mesmos.

Daí o surgimento do projeto, o qual teve em conta o projeto curricular de turma e ainda os interesses e motivações do grupo. Com o projeto tivemos como intenção desenvolver às áreas de estudo do meio, mais direcionado para as experiências e na área de português mais direcionado para a análise de obras.

Todas as atividades que foram realizadas, correram de acordo com o que estava planeado e os alunos aderiram muito bem às tarefas propostas, mostrando-se

motivado, dinâmico, participativo e aberto a novas aprendizagens e conhecimentos. Os alunos queriam sempre fazer mais no fim de realizar a atividade demonstrando assim o seu interesse.

Para avaliação dos conhecimentos transmitidos foi através da observação direta, a participação dos alunos, as fichas realizadas e alguns apontamentos realizados durante a tarefa proposta. Através destes instrumentos foi possível observar e concluir se os alunos tinham adquirido os conhecimentos pretendidos ou não.

Tenho a concluir que este projeto foi muito interessante realizar e muito produtivo para a aprendizagem de ambas as partes, visto que os alunos aprenderam o que era pretendido e eu aprendi melhorando assim a minha ação educativa.

Concluo assim que os três estágios foram muito importantes para a minha aprendizagem, porque é através das experiências vivenciadas e dos erros cometidos que nós aprendemos, melhorando assim a nossa ação perante tal obstáculo.

Percurso Investigativo

Com o decorrer dos três estágios as dúvidas e questões foram muitas e estas surgem no dia a dia de todos os docentes, também é importante refletir sobre tal para que assim se possa adquirir novos conhecimentos possibilitando novas aprendizagens.

Para esclarecer potenciais dúvidas procurei pesquisar através de pesquisa bibliográfica e junto da educadora/professora cooperante, visto que o seu conhecimento é maior não só quanto ao grupo, mas também quanto á diversidade do contexto.

É necessário salientar uma dúvida que surgiu no contexto de jardim de infância e que se encontra relacionada com as interações que existem entre adulto e crianças e entre criança/criança. Através da observação realizada neste contexto a interação que existia entre individuo nem sempre era benéfica, as crianças na maior parte das vezes geravam conflitos e acabavam por não realizar nenhum tipo de aprendizagem nova. No meu ponto de vista este tipo de interações não era positiva, gerando assim alguns problemas na gestão do grupo, mas também dentro do próprio grupo.

É possível indicar, sempre que existe interação entre pares possa haver aprendizagem, visto que ao longo deste processo existe troca de informação, daí o surgimento de novos conhecimentos, como foi possível observar nos outros contextos.

A partir destas observações, surgiram algumas dúvidas como: o que é a interação? Como se processa? Que indicadores estão envolvidos neste processo? Qual o papel do adulto no processo das interações?

Após as observações em jardim de infância, achei necessário realizar mais observações em outros contextos para verificar o que acontecia com a interação entre crianças e entre adulto/criança. Este tema motivou-me visto que é uma situação que surge no dia a dia de um professor/educador, sendo assim importante conhecer melhor a temática.

É necessário salientar que este processo não só é importante dentro da sala, mas também fora dela visto que a criança interage com outros adultos e crianças,

logo é preciso o educador/professor ter conhecimento também para que possa vir a esclarecer os pais.

Em pesquisa do tema descobri que vários autores tal como Vygotsky defende que o ser humano está na origem das relações sociais, sendo que e é através destas relações que se aprende a agir interactivamente e efetuar interações entre indivíduos.

O processo de interações é muito complexo, sendo assim necessário compreender tudo o que está implícito nos presentes processos.

Parte II – Questões, fundamentação e análise

Questão de pesquisa e metodologia de trabalho adotada.

Como foi anteriormente mencionado, a minha questão de pesquisa surgiu em contexto de jardim de infância e encontra-se relacionada com o processo de interação: *“Como se processa e que fatores e indicadores estão envolvidos no processo de interação? E Qual o papel do adulto neste processo?”*

Através destas questões pretendo compreender mais sobre o processo e interação e o que este envolve, sendo que o estudo foi desenvolvido em diferentes contextos, podendo observar as diferentes características.

Com as informações recolhidas, todo o processo de investigação e análise pretendo construir conhecimento e não apenas gerar hipóteses (Bogdan e Biklen, 1994), sendo que a nível de qualquer investigação é importante criar objetivos ou possíveis hipóteses que possam posteriormente ser comparadas ou analisadas.

Mas é necessário ter em atenção que a pesquisa em educação é complicada visto que acontecem situações de forma tão complexa, sendo depois difícil separar as variáveis envolvidas e indicar as que influenciam determinado efeito (Lüdke e André, 1986).

Pretendo identificar e descrever situações de interação entre os vários indivíduos interligados no meio em questão. Na pesquisa qualitativa ou naturalista, segundo Bogdan e Biklen (citado em Ludke e André, 1986) é preciso obter informação descritiva, adquirida de forma direta entre o investigador e o objeto de estudo, sendo assim importante enfatizar mais o processo do que o produto final, tendo sempre em atenção as perspetivas dos participantes.

O ambiente em que as situações decorreram foi natural e sem qualquer manipulação minha enquanto pesquisadora, pretende-se assim obter informação descritiva resultante da interação entre o investigador e o objeto de estudo.

Segundo Afonso (2005, p.14) “o estudo descritivo procede-se a uma narrativa ou descrição de factos, situações, processos ou fenómenos que ocorrem perante o investigador, quer tenham sido directamente observados por ele quer tenham sido identificados e caracterizados através de material empírico”.

Normalmente segundo alguns autores neste tipo de pesquisa o investigador passa por três etapas, sendo estas: a exploração, a decisão e a descobertas. Ao longo das fases existe evolução no estudo, ou seja, inicialmente o investigador define o problema que pretende explorar, de seguida ocorre a procura de dados para que possa compreender e interpretar os dados obtidos, por último é encontrar princípios de forma a explicar o fenómeno estudado e analisar a informação obtida.

É importante realçar que foi adotado o papel de observadora participante, ou seja, foram observadas as várias situações que surgiram nos contextos. Pretenderei descrever algumas situações observadas, para que depois possa analisar e interpretar os dados recolhidos. Quando se trata de observar é preciso preparar previamente o que se vai observar, todo este processo terá de ser planeado e preparado de forma a prever algumas situações inesperadas (Lüdke e André, 1986).

Este tipo de observador permite um maior envolvimento com os participantes e existir uma maior compreensão nas diferentes situações. Também consiste em observar vários acontecimentos, tentando se possível distorcer o contexto em questão. É necessário o investigador sentir-se interessado por todo o processo que envolve o projeto, sendo que o seu objetivo principal é observar o contexto e compreender o que está na base de tais comportamentos (Bogdan e Biklen, 1994).

Os instrumentos de recolha de dados, terão como base as anotações de campo, breves descrições de várias situações de interação com diferentes participantes e diferentes contextos. Para facilitar a recolha de dados foram criadas tabelas de registo, onde é descrita a situação observada, onde são indicados os níveis de envolvimento da criança, alguns indicadores de interação e o contexto.

Para alguns autores, como Bogdan e Biklen (citado em Lüdke e André, 1986), as anotações de campo devem ser compostas por duas partes, uma descritiva e outra mais reflexiva. A parte descritiva pode conter diversos aspetos desde: a descrição dos sujeitos; a reconstrução de diálogos; a descrição de locais; descrição de atividades e ainda a descrição do comportamento do observador, poderá ainda ser indicado, as suas dificuldades e ideias. Quanto á parte reflexiva, pode ser um campo para anotações que queiramos acrescentar, ou escrever alguma dúvida que se tenha acerca da situação em questão (Burgess, 1997).

A recolha de dados foi realizada ao longo dos estágios com diferentes crianças e adultos cooperantes.

Fundamentação teórica

Conceito de interação

Conforme é indicado no dicionário de psicologia o termo interação «diz respeito (...) às acções conjuntas realizadas pelos membros de um grupo que persegue o mesmo objetivo» (Doron e Parot, 2001, p.434), confirmando assim Cabral e Nick (2006, p.172), o conceito de interação é uma influência mútua ou recíproca entre dois ou mais sistemas.

É necessário salientar que existe diferença entre a interação e a interação social, sendo que esta segunda é denominada como uma «relação entre indivíduos em que o comportamento de um deles é um estímulo para o comportamento dos outros.» (Cabral e Nick, 2006, p.435), a interação social é uma forma de comportamento fundamental para a vivência em grupo. (Doron e Parot, 2001)

Os autores Garton e Erlbaum (1995, p. 11) vêm afirmar o conceito de interação e complementar o conceito, considerando assim a interação « *further implies some degree of reciprocity and bidirectionally between these participants (although it must be acknowledged that there are degrees of both)*», logo é necessário salientar que para este processo é necessário existir sempre dois sujeitos que se encontram numa situação em que existe partilha de conhecimento, experiências e também de interesses.

Ao longo dos anos este conceito tem vindo a ser estudado nas diferentes áreas de investigação, desde da psicologia de desenvolvimento, aos estudos sociais á investigação na educação, sendo assim considerado por muitos autores um conceito importante para o desenvolvimento da criança desde do nascimento á morte.

Daí que Garton e Erlbaum (1995) defendam que a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e linguístico, indicando que o ser humano é formado através das interações sociais e das aprendizagens que resultam destas.

Já para Vygotsky (citado em Dias e Bhering, jan./abr., 2004) «as interações sociais contêm uma raiz fixa nas funções psicológicas superiores, tais como a atenção deliberada, a percepção, o raciocínio lógico, a memória mediada, a formação de conceitos» (p.94).

Ainda assim é importante salientar que Vygotsky (1987, citado em Dias e Bhering, jan./abr.,20014) defende que na base dos processos interativos encontram-se dois pólos: o indivíduo que ensina e o outro que aprende, sendo assim um processo e transferência de conhecimentos.

Resume-se assim que o conceito de interação para além da sua complexidade, é definido por diferentes autores de diferentes formas, mas pode-se concluir que ao longo do processo de interação são necessários dois ou mais indivíduos e que terá que existir assim uma troca de conhecimentos entre os mesmos, sendo posteriormente considerada um momento recíproco.

Concluindo, Garton e Erlbaum (1995) afirmam que a interação pressupõe o envolvimento ativo de ambos os participantes, havendo troca de experiências e conhecimentos qualitativos e quantitativos.

Processo de desenvolvimento das relações sociais

Os estudos de desenvolvimento do ser humano acompanham este desde da sua conceção á sua morte, abrangendo assim as diversas disciplinas, como a psicologia, psiquiatria, sociologia, antropologia, biologia, genética, medicina e educação, sendo estes os mais importantes. (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

Para Vygotsky (1987) o ser humano tem origem nas relações sociais, logo a participação do “outro social” é decisiva para a apropriação e desencadeamento dos conhecimentos sociais.

No desenvolvimento das crianças existem diferentes perspetivas, sendo assim importante salientar o desenvolvimento social e a sua relevância no desenvolvimento da criança. O desenvolvimento social abrange não só o aspeto social como também o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo, visto que no processo de socialização a criança terá que aprender e trabalhar as diferentes condutas respondendo às diversas situações (Gordon e Browne, 1989, citado por Spodek e Saracho, 1994).

Para Spodek e Saracho (1994) o desenvolvimento social da criança é composto por um conjunto de padrões de comportamentos que se espera que usem em sociedade. Através deste desenvolvimento provém o desenvolvimento da competência social, em que resulta do desempenho social da criança e a capacidade de executar diferentes habilidades sociais e de compreender qual a melhor forma de fazer amizade com os pares e adultos.

Ao longo deste desenvolvimento social as crianças vão identificando-se com as outras crianças através da qualidade das interações., adaptando e construindo assim uma personalidade própria. O primeiro contacto social da criança é com os pais e familiares, sendo que lhe é ensinado qual o seu papel e como funciona aquele grupo social, passando posteriormente depois para grupo mais complexos como a creche, jardim de infância e outras instituições (Spodek e Saracho, 1994).

Todos estes factores permitem á criança construir uma personalidade única, sendo que é através desta que a criança realiza as suas ações, que se comporta e aprende a usar os diferentes comportamentos (Alarcão e Tavares, 1990).

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001) existe uma grande relevância na interação entre a hereditariedade e a experiência, salientando assim o desenvolvimento da criança através da competência social.

Atualmente existe alguma controvérsia quanto á importância de alguns factores que influenciam o desenvolvimento da criança, sendo estes o meio ambiente e o desenvolvimento social. Por vezes é defendido que o desenvolvimento social não é a parte mais importante no desenvolvimento da criança, mas sim o ambiente em que esta se encontra. A teoria ecológica defende isso mesmo, a criança é vista como um organismo que se encontra integrado e influenciado pelo ambiente, sendo estes factores que influenciam diretamente o crescimento e desenvolvimento da mesma. (Papalia, Olds e Feldman,2001)

Para Erik Erikson (1902, citado em Spodek e Saracho, 1994) o desenvolvimento ocorre durante toda a vida e o desenvolvimento social sucede-se através das interações com o ambiente social em que a criança está inserida, mas para Garton e Erlbaum (1995, citado em Spodek e Saracho, 1994) a natureza do meio pode possibilitar ou não as reações positivas, visto que para além do meio existe ainda os factores genéticos, tendo estes dois uma relação muito próxima influenciando-se assim mutuamente.

Para Altman e Rogoff (1987, citado por Pinto e Sarmiento, 1997) a mudança de desenvolvimento é vista como o produto da interação entre o individuo e o meio envolvente, mas é necessário salientar que o meio não deve ser desvalorizado, visto que este tem uma forte influência no comportamento do individuo.

As teorias anteriores baseavam-se particularmente no estado de desenvolvimento através do ambiente, sendo os restantes factores elementos secundários. De seguida serão apresentadas algumas teorias que basear-se-ão no fator

social de relação e interação como um facto fundamental para o desenvolvimento social da criança.

Na teoria relacional de Jean Baker Miller é defendido a construção do *self* (eu) e este desenvolve-se através da interação dinâmica e na relação com os outros, criando assim relações íntimas e decisivas para as futuras relações sociais, dando maior relevância ao desenvolvimento social (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

Também Freud (citado por Frager e Fadiman, 2002) afirma que todos os relacionamentos são influenciados pela forma que as primeiras relações se formaram e mantiveram.

Já na teoria da aprendizagem social (socio-cognitiva) de Albert Bandura é fundamentado que as crianças realizam aprendizagens dos comportamentos sociais através da observação e da imitação de outros. A criança através de uma forma ativa na sua aprendizagem social que escolhe minuciosamente os seus modelos de imitação, seleccionando-os devido á sua similaridade com as suas próprias características (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

A presente teoria também salienta os processos cognitivos e a sua importância no desenvolvimento social, salientando assim dois factores importantes, como a perspectiva cognitiva e o comportamentalismo.

Quanto á perspectiva cognitiva é defendido o desenvolvimento nos processos de pensamento e nos comportamentos que os refletem, quanto ao *comportamentalismo* é dada importância os estudos de comportamentos e acontecimentos observáveis, bem como o papel do estimulador e do comportamento. (Papalia, Olds e Feldman, 2001)

Mesmo com as diferenças entre as várias teorias, todas acham importante o desenvolvimento social da criança, salientando que existem diferentes aspectos mas que todos contribuem para as várias interações entre pares e adultos, contribuindo assim para a construção da personalidade exclusiva e ainda para o desenvolvimento do ser social que é o ser humano.

Para que o processo de interação com as outras crianças/adultos seja positivo é necessário que a criança desenvolva confiança nos outros, autonomia, iniciativa, empatia e autoconfiança (Hohmann e Weikart, 2011).

Atualmente existe o modelo High/Scope assenta numa perspectiva de aprendizagem ativa em que tudo é realizado em torno da criança desde da rotina diária, ao ambiente físico, á observação da criança até á interação entre os

intervenientes. Nesta modelo é pretendido que a criança viva as mais diversas experiências, como o seu desenvolvimento, a criação de relações sociais positivas, a exploração de objetos e do espaço (Hohmann e Post, 2011).

Na perspetiva deste modelo a interação entre adulto e criança deverá ocorrer num ambiente acolhedor e favorável em que possam aprender e crescer, «a forma como os educadores conseguem realizar esta tarefa varia de pessoa para pessoa e de contexto para contexto» (Hohmann e Post, 2011, p. 61).

É defendido por Piaget (citado em Pinto e Sarmento, 1994) que a interação social é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, sobretudo o desenvolvimento lógico da criança.

É necessário salientar que apesar de haver diferentes perspetivas e teorias, sendo o meio, a genética ou qualquer outro fator, todos são importantes para o desenvolvimento da criança, formando assim todos um só conjunto de condições favoráveis á interação e desenvolvimento.

Papel do adulto nas interações

Para as OCEPE (ME, 1997) a intervenção do adulto deve acompanhar as diferentes etapas como: observar cada criança e o grupo, planear o processo educativo, avaliar todos os processos e os resultados, para que possa auxiliar o desenvolvimento da criança. Ao longo de todo este processo é importante o adulto pensar principalmente na criança e que ela terá que ter independência para explorar e realizar as suas próprias interações, servindo este apenas como um guia para a criança.

O adulto tem um papel muito importante nas interações que decorrem com as crianças/alunos, já que o seu papel é decisivo para uma aprendizagem no desenvolvimento dos mesmos.

Para além dos vários aspetos da criança, do contexto e do espaço que o educador deve ter conhecimento, necessita ainda de conhecer e utilizar algumas estratégias importante nas interações entre ele e o grupo de crianças:

- Estabelecer orientações que promovam a continuidade dos cuidados;
- Criar um clima de confiança com as crianças;
- Estabelecer uma relação cooperante com as crianças;

- Apoiar as intenções das crianças.

Assim o adulto poderá ajudar a criança ao longo dos diferentes momentos do dia e do desenvolvimento, permitindo criar um ambiente favorável às relações positivas, apoiantes e respeitadoras, entre todos os elementos do contexto. (Hohmann e Post, 2011).

Salientando o papel do adulto, o autor Bredekamp (1987, citado em Pinto e Sarmiento, 1994) definiu alguns critérios de qualidade de interação entre adulto/criança, sendo:

- Promover experiências de sucesso;
- Apoiar e encorajar nas situações de resolução de problemas;
- Responder de forma duvidosa e diversificada;
- Gerir comportamentos inadequados;
- Promover a autonomia;
- Criar um ambiente rico em oportunidades de comunicação e expressão.

Para Pinto e Sarmiento (1994) o adulto tem um papel fulcral, enquanto fator determinante no desenvolvimento da criança, visto que é considerado um apoio para a motivação, no envolvimento da criança na vida social.

Fatores sociais – indicadores presentes numa interação

Durante a interação poderá encontrar-se alguns fatores importantes e determinantes para o desenrolar da mesma, em que segundo Maccoby (1992, citado em Papalia, Olds e Feldman, 2001) podem ser considerados: a segurança, a aprendizagem por observação do comportamento dos outros, o dar resposta ao outro e ainda a linguagem, empatia e a confiança.

A linguagem ajuda a criança a compreender o mundo que a rodeia, a moldar os seus pensamentos e a compreende que o seu discurso pode influenciar o outro (Brazelton e Sparrow, 2008).

De acordo com Garton e Erlbaum (1995), a interação social promove o desenvolvimento linguístico e cognitivo, porque a linguagem é considerada comunicação e a sua aprendizagem provém das relações sociais, podendo ser visto como um elemento fundamental nas relações sociais.

Durante a interação a criança tem que aprender a lidar com os sentimentos dos outros indivíduos, chamando-se assim a capacidade de empatia (Schaffer, 1996).

Segundo Hoffman (1988, citado em Schaffer, 1996) existem diferentes tipos de empatia, sendo que as suas manifestações tornam-se cada vez mais complexas, passando assim por vários níveis, começam por se adaptar e imitar os sentimentos das outras crianças, de seguida é criada a iniciativa de ajuda para com os outros, tendo momentos reconfortantes para ambos os elementos. Após esta fase a criança começa a perceber que os sentimentos dos outros são diferentes dos seus, adequando-se assim às suas necessidades, passando posteriormente para a generalização destes sentimentos para grandes grupos.

Seguindo a linha emocional, Laevers (2010) define bem estar emocional, como um estado de sentimentos que podem ser identificados pelo prazer, satisfação, segurança, confiança, vitalidade e aberta ao que a rodeia, combinando as suas emoções e necessidades com as do outro indivíduo.

Apresentação dos dados recolhidos

Considerando a questão envolvida neste relatório, os dados recolhidos possibilitaram conhecer melhor sobre o processo de interação. Ao longo desta pesquisa o principal objetivo foi compreender como decorrem algumas situações de interação entre as crianças, entre elas e o adulto, que indicadores é que se encontram presentes, como é a intervenção do adulto e o resultado da interação observada.

No presente trabalho a recolha de dados foi tido em atenção os diversos indicadores da interação e posteriormente os níveis de envolvimento que possuíam.

Para ajudar na seguinte análise dos dados foram criados níveis de interação, sendo estes baseados no livro *Avaliação em educação Pré-Escolar – Sistema de Acompanhamento das crianças* de Gabriela Portugal e Ferre Laevers (2010) em que em diversos sistemas é possível observar os diferentes níveis de envolvimento da criança nas situações de interação, definindo-os como: Nível Baixo – B; Nível Neutro – N; Nível Alto – A.

A partir do preenchimento da tabela com as observações nos diferentes contextos foi possível realizar algumas conclusões acerca dos comportamentos de interação das crianças. Inicialmente serão apresentados gráficos que contêm os níveis de envolvimento e os indicadores presentes nas diferentes interações observadas, estando assim organizados da seguinte forma: contexto de creche, de jardim de infância e posteriormente o 1º ciclo do ensino básico.

Para tornar a análise mais fácil foi ainda tido em conta as diferentes situações observadas, sendo estas situações livres ou orientadas e as interações que se desenvolveram durante as mesmas. Os indicadores mais relevantes no processo de interação presentes no preenchimento da tabela foram obtidos através da observação direta no contexto e também através de diversas leituras.

O gráfico apresentado é relativo ao contexto de creche sendo obtido através do resumo de uma tabela, ainda é possível observar que são duas situações orientadas e duas situações livres. É possível analisar a diferença nos diferentes níveis de envolvimento da interação, visto que estes mudam consoante o grupo de intervenientes, o contexto e as situações que se desenrolam.

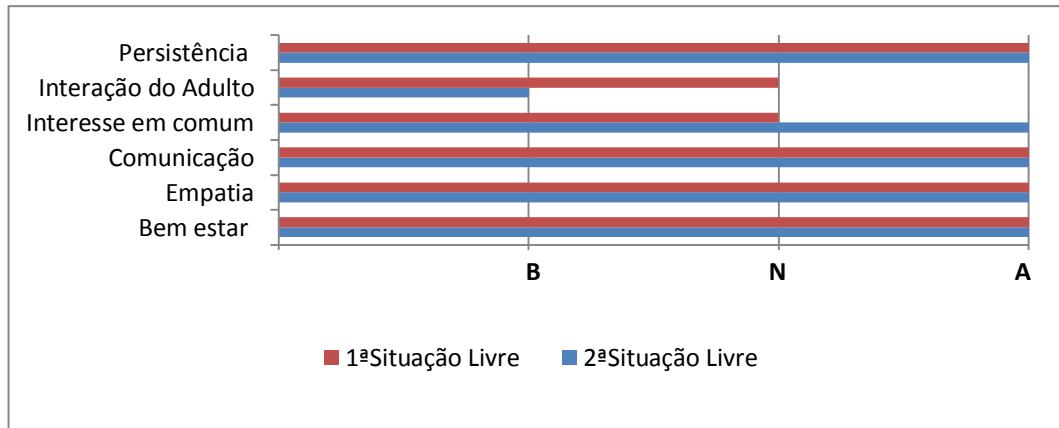


Gráfico 1: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações livres em creche.

Relativamente a este gráfico (anexo 1) é possível concluir que a interação entre as crianças nas duas situações observadas não variou muito, havendo apenas algumas diferenças no nível de envolvimento na interação do adulto com o grupo e no nível de envolvimento do interesse em comum que as crianças têm. Todos os restantes indicadores apresentaram níveis altos, demonstrando assim uma interação positiva e produtiva no grupo de crianças.

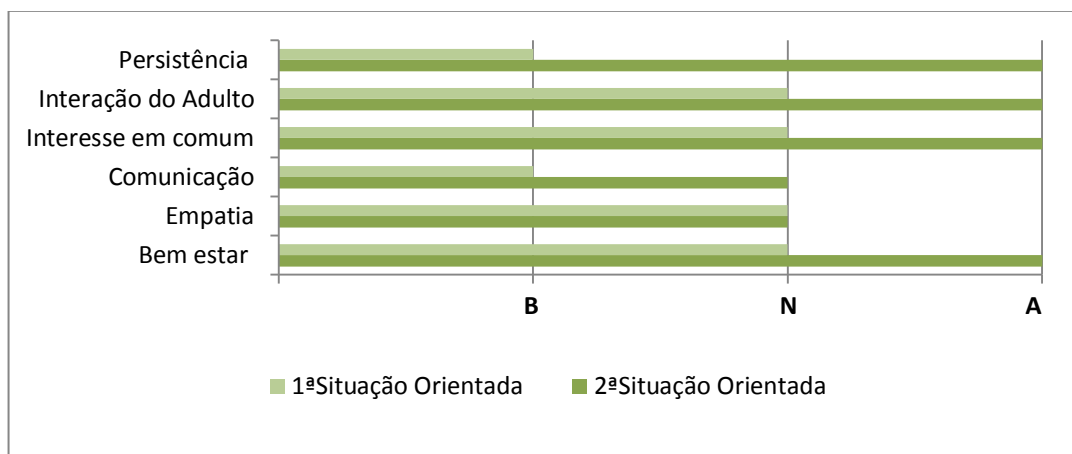


Gráfico 2: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações orientadas em creche.

Relativamente ao presente gráfico (anexo 1) a interação entre as crianças não foi tão perceptível, visto que o grupo de crianças se focou mais no individual não existindo assim tanta empatia, comunicação, bem estar ou persistência. A interação do adulto na 1ª situação foi neutra, sendo que o adulto deixou o próprio grupo tentar

criar e desenvolver os laços de interação, já na 2ª situação foi observado um nível alto de interação com o grupo de crianças, mostrando também uma maior estabilidade no grupo.

Quanto ao contexto de jardim de infância, mesmo os indicadores serem iguais, existem pequenas diferenças quanto aos níveis de envolvimento na interação das crianças e do adulto. Neste contexto o grupo já apresenta uma maior independência do adulto, criando assim já uma maior relação com os colegas.

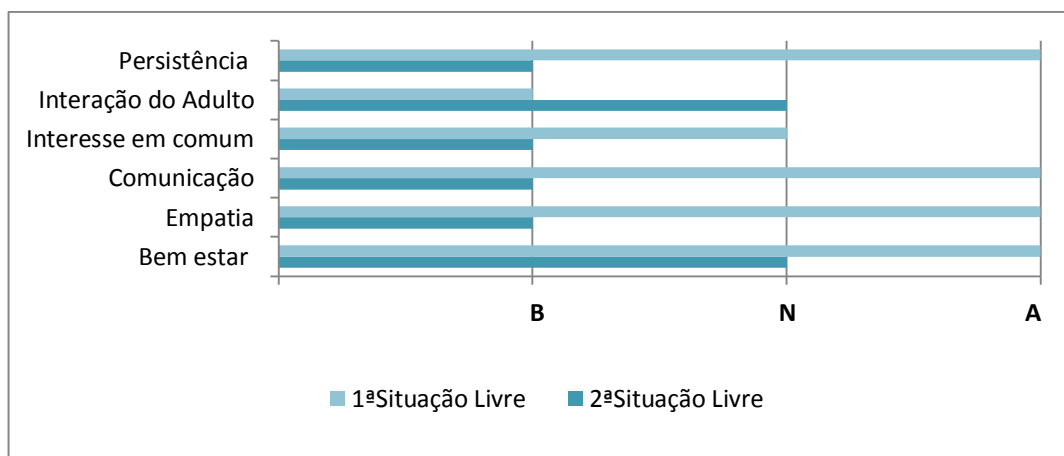


Gráfico 3: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações livres em jardim de infância.

No presente gráfico (anexo 2) é possível observar que existe uma pequena discrepância nos níveis de interação das duas situações. Na 1ª situação o adulto deixou o grupo de crianças organizar a sua própria brincadeira e as suas próprias regras, permitindo o grupo interagir e partilhar os seus conhecimentos e organizar as ideias.

No interesse em comum cada criança demonstrou ter objetivos diferentes durante a brincadeira dificultando o momento de interação e a própria brincadeira, os restantes indicadores no nível de envolvimento na interação são muito positivos.

Na 2ª situação estudada é possível concluir que todos os níveis de envolvimento na interação são neutros ou baixos, compreendendo á partida que esta interação poderá ser considerada como neutra ou negativa. Neste momento as crianças não realizaram a comunicação necessária para resolver a situação, não conseguindo organizar a brincadeira, apresentando um nível baixo também de empatia e do interesse em comum.

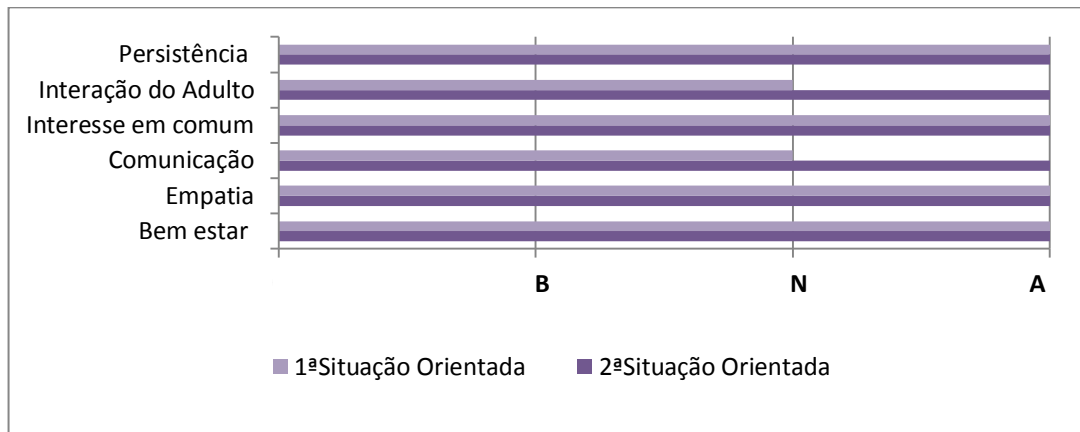


Gráfico 4: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações orientadas em jardim de infância.

As interações decorridas nas situações orientadas (anexo 2), apresentaram um nível bastante positivo, já que as crianças partilharam conhecimentos, experiências vivenciadas e ideias. É possível observar que o adulto deixou o grupo explorar á vontade, sendo importante salientar o bem estar da criança, a empatia desenvolvida e a persistência em realizar a tarefa e a interação com os colegas.

No contexto seguinte foi tido em conta diferentes situações, visto que não existe as situações livres ou orientadas, então defini as situações livres quando os alunos se encontravam a realizar algo em grupo durante algum tempo e as situações orientadas quando o grupo realizava algo em conjunto com a professora.

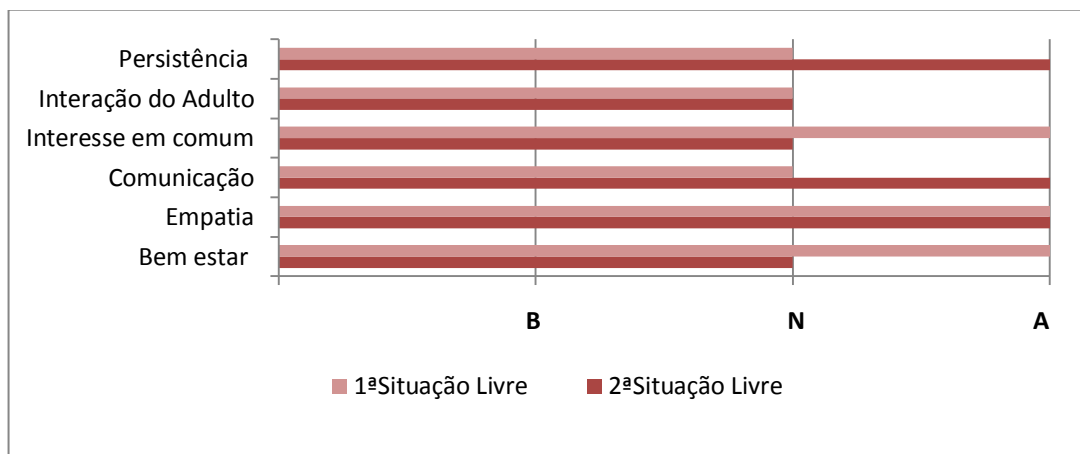


Gráfico 5: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações livres em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste gráfico na 1ª situação (anexo 3) é importante salientar que os alunos apresentavam bem estar e empatia durante a interação entre pares ou grupos possuindo assim um nível neutro de persistência e de comunicação, já em relação ao adulto, este observou o grupo mas manteve uma posição neutra.

Quanto á 2ª foi possível observar que o grupo realizou mais comunicação entre os pares, o nível de persistência e empatia também foram altos apresentando assim bons níveis de envolvimento na interação entre os alunos durante a atividade. Em relação ao bem estar da criança foi possível observar por vezes o seu desconforto na discussão de ideias, afetando também o interesse em comum ambas as crianças.

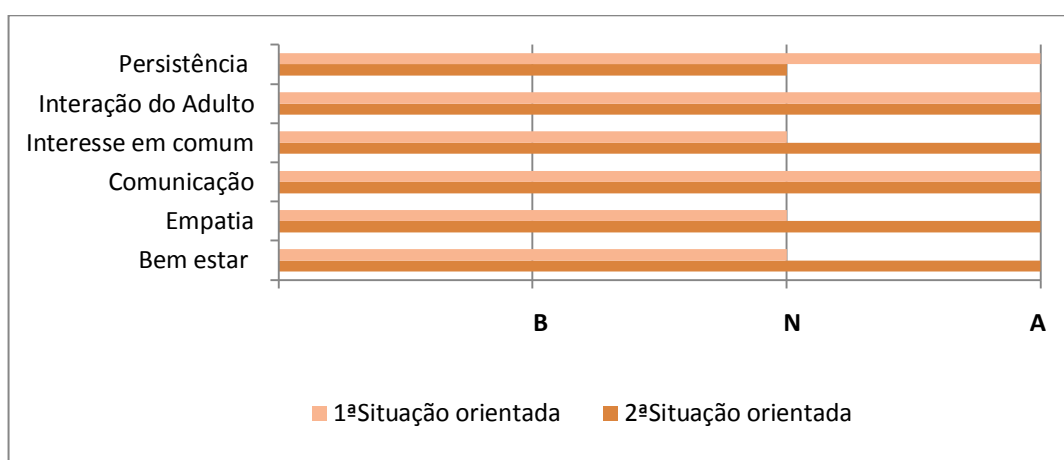


Gráfico 6: Gráfico de níveis de envolvimento da criança em situações orientadas em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em ambas as situações orientadas (anexo 3) os alunos mostraram grandes sinais de comunicação com o grupo e com o adulto, já que este serviu como linha orientadora do grupo. Os restantes indicadores variam entre o nível neutro e o nível alto. É necessário salientar que foi possível observar que na 2ª situação os alunos demonstraram um nível mais alto de bem estar, empatia e interesse em comum durante a interação.

É necessário realçar que na 1ª situação os alunos tinham aprendido a matéria e encontravam-se um pouco aquém durante a interação, enquanto na 2ª situação as crianças já possuía alguns conhecimentos, permitindo um há vontade maior na interação de grupo e entre o adulto.

Análise de dados e principais conclusões

A construção dos gráficos possibilitou-me uma melhor compreensão sobre as interações ocorridas em cada contexto de estágio, mostrando ainda que existem algumas diferenças na forma como a interação se desenrola no grupo, sendo importante reconhecer que os fatores externos influenciam muito os níveis de interação.

Também pude verificar através das diferentes observações e da recolha de dados que a interação entre as crianças vai mudando consoante o contexto e a faixa etária dos sujeitos, porque primeiramente no contexto de creche as crianças criam e desenvolvem laços interativos dentro e fora do grupo, possuindo assim um grande leque de interações, apesar de a comunicação ainda ser um ponto frágil. Já em contexto do 1º ciclo os alunos desenvolvem interações ativas e dinâmicas dentro e fora da sala.

As instituições vão modelando a criança, tornando-a mais apta á cooperação, á relação social e á reciprocidade entre indivíduos. (Piaget, 1956, citado em Perret-Clemon, 1995).

Contexto de creche

No presente contexto as crianças criavam muitas interações, obtendo assim um nível alto das mesmas, isto em situações de brincadeira livres, já nas situações orientadas a interação também existia mas a criança focava-se mais em si mesma, mostrando apenas o nível neutro nos vários indicadores de envolvimento na interação. Mesmo neste tipo de situações a criança estabelecia sempre alguma interação, podendo ser esta através da comunicação corporal ou do interesse que as crianças tinham em comum.

Todas as crianças desta faixa etária apresentavam um grande bem estar e empatia entre elas e os adultos da sala, tornando assim a interação um elemento fundamental para a aprendizagem e partilha de conhecimentos.

Para além dos indicadores anteriormente apresentados também é importante salientar a persistência que existia na interação entre ambos os elementos, as crianças insistiam para atingir o seu objetivo pessoal. A persistência levava a criança á

comunicação verbal e corporal, demonstrando assim o que queria e criando por vezes pequenas justificações e argumentos de forma a influenciar as outras crianças.

De acordo com Garton e Erlbaum (1995), o desenvolvimento linguístico e também cognitivo da criança é desenvolvido nos processos de interação, tendo esta um papel fundamental nestes campos de desenvolvimento, porque é através destes que ocorre a interação.

O grupo apresentava um nível alto de interação, mesmo quando a comunicação era escassa e frágil, visto que nesta faixa etária a criança ainda se encontra a adquirir as competências comunicativas. A linguagem nestas idades é aprendida através da experimentação e da manipulação das palavras (Spodek e Saracho, 1994).

Durante as atividades orientadas foi possível observar que apresentam níveis baixos ou neutros nos indicadores de envolvimento da interação, mostrando assim que a criança apesar de já interagir com os restantes sujeitos ainda apresenta algumas características de egocentrismo, o que é normal nestas idades.

Para Piaget entre os 2 e os 4 anos (citado em Tavares e Alarcão, 1990), a criança realiza a imitação representativa em que começa a integrar sistemas de símbolos estando posteriormente na base do jogo simbólico, onde se pode observar a predominância do pensamento assimilador e egocêntrico.

Nesta faixa etária as crianças são muito interativas, visto que ainda se encontram a explorar e a conhecer o meio que as rodeia, realizando assim diversas aprendizagens, conhecimentos e experiências.

Contexto de jardim de infância

O presente grupo apresentou algumas dificuldades no processo de interação, tanto entre pares, como para com o adulto, ocorrendo assim alguns problemas em grupo. Mesmo em situações de brincadeira livre as crianças apresentavam níveis baixos de interação.

Durante a interação as crianças normalmente apresentavam um nível alto de bem estar e até empatia, mas depois estes indicadores não se encontravam presentes na resolução de problemas.

Nestas idades as crianças já conseguem expressar-se e criar um discurso coerente nas diferentes situações, mas através das várias observações realizadas, existiram crianças que apresentam dificuldades em comunicar, sendo possível constatar a existência de um nível neutro e um baixo no processo de comunicação no envolvimento das interações.

De acordo com Formosinho, Katz, McClellan, e Lino (1999) as competências verbais na idade pré-escolar desempenham um papel fundamental na interação social, visto que é através desta competência que a criança expressa os seus sentimentos, desejos e ideias.

Nas diferentes situações observadas as crianças demonstraram que na realização da mesma atividade tinham interesses diferentes, criando assim muitas vezes desentendimentos e conflitos. As crianças por vezes terem o interesse em comum, existiram tentativas para atingir o objetivo pessoal imposto, usando assim a persistência como um indicador chave.

O grupo durante as interações era muito inconstante, sendo que por vezes a interação é positiva e as crianças realizavam aprendizagens, partilhavam conhecimentos e ideias, ou então a interação poderia ser negativa ou neutra, em que as crianças estavam a brincar juntas, mas os indicadores dos níveis de interação são baixos ou neutros. É importante realçar que por vezes as interações poderiam ser consideradas negativas/neutras, já que existia interação em que não havia partilha de conhecimentos ou aprendizagens.

Contexto de 1º ciclo do ensino básico

Os alunos ao longo das observações realizadas, demonstravam níveis altos no processo de interações, apresentando bem estar e uma grande empatia para com os colegas e o adulto.

Para os alunos, a comunicação era um ponto fulcral na interação entre eles, sendo que, era através deste aspeto que compreendiam o meio envolvente e que se relacionavam com o outro. Com as observações realizadas foi possível constatar que os alunos gostavam muito de interagir, criando por vezes alguns grupos específicos para a interação.

Na maioria das vezes na interação decorrida, os alunos apresentavam um grande nível de interesse em comum, tentando assim resolver a situação em conjunto de forma a obter um resultado único. Desta forma surge ainda o indicador da persistência em que os alunos para além de interagirem, uniam-se para resolver a problemática insistindo sempre através da interação.

O presente indicador de interação assume assim um papel importante na relação dos alunos, visto que eles não desistem só porque a 1ª tentativa não correu bem, os alunos durante a interação utilizaram a comunicação e a persistência como base.

Pode-se concluir que o grupo era muito interativo e criava grandes processos de interação entre os colegas e o adulto. A maioria das interações desenvolvidas podem ser considerada positivas, porque grande parte delas proveio dos alunos existindo assim uma grande partilha de conhecimentos, ocorrendo assim aprendizagens significativas.

Intervenção do adulto

Nos diferentes contextos foi possível observar que o adulto assumiu diferentes posições, nas diferentes situações observadas, refletindo sempre qual a melhor forma de interagir com as crianças, procurando promover a interação entre as mesmas. O adulto tentou promover a interação no grupo nos diferentes momentos do dia.

Inicialmente ambas as educadoras cooperantes criavam um momento de manhã em grande grupo, em que fazia questões de forma a iniciar um interação em grande grupo, assim foi possível observar um nível alto de interação com ambos os intervenientes.

Quanto á faixa etária de creche a educadora prestava um maior apoio às crianças demonstrando muitas vezes a forma correta de brincar, transmitia novos conhecimentos e aprendizagens e todo este processo decorria durante a interação com as crianças. A educadora cooperante achava importante e necessário este tipo de interação, visto que, as crianças são pequenas e encontram-se a aprender sobre o mundo que as rodeia.

Em certas situações o adulto também assumiu posições neutras, deixando assim que as crianças comunicassem e tentassem resolver a situação em causa ou então que simplesmente criassem um ambiente de interação propício às aprendizagens. O adulto tentou não influenciar as interações das crianças, mas proporcionava novas práticas de interação.

É importante salientar que a interação entre o adulto e o grupo era sempre um elemento chave na ação educativa. O adulto através do processo interativo, consegue ampliar a capacidade de conhecimentos e as habilidades da criança (Garton e Erlbaum, 1995).

Já no contexto de jardim de infância o adulto também assumiu por vezes uma posição neutra durante a interação entre as crianças focando-se mais nas crianças que iam para a escola primária.

Por vezes a sua intervenção nas interações das crianças também era complicado, sendo que as crianças não reagiam muito bem á sua presença, não vendo por vezes o adulto como uma figura autoritária. Também foi possível observar a independência do grupo quanto ao adulto, mostrando que conseguia realizar as atividades de forma independente.

Quanto ao contexto de 1º ciclo o adulto continha uma relação afetiva muito forte com os alunos, proporcionando momentos de acolhimento e conversa com os mesmos. Nestes momentos ocorria uma boa interação entre ambos os intervenientes, o adulto tinha sempre o cuidado de interagir com os alunos de forma a compreender como estavam e como se sentiam, visto que defendia que o estado emocional dos alunos influencia muito a aprendizagem realizada.

A professora também defendia que a interação entre os alunos proporcionava boas e novas aprendizagens, criando assim diversos momentos entre os alunos e depois posteriormente entre eles e ela.

A interação era um acontecimento muito presente e importante na sala, principalmente durante as aulas, inicialmente era explicado o que era pretendido e de seguida deixava-se os alunos chegarem a uma conclusão, normalmente em pares ou trios, promovendo assim a interação. No final pedia-se aos alunos para partilhar as suas conclusões, a docente tentava ao máximo que as crianças interagissem e partilhassem conhecimentos e experiências.

Os alunos também gostavam muito de interagir com a professora, partilhando sempre acontecimentos sucedidos, ideias, brincadeiras ou simplesmente o que tinham feito naquele dia.

É importante salientar que o adulto mostrou um nível alto de envolvimento das interações observadas e que ocasionou muitos momentos de interação entre as crianças e os alunos. Também é necessário salientar que o ambiente de sala do 1º ciclo do ensino básico é diferente do de jardim ou creche, visto que os alunos não têm a mesma disponibilidade.

Reflexão Final

Durante todo o processo de realização deste relatório de estágio, pude aprender e efetuar aprendizagens muito importantes para a minha formação pessoal e profissional. Poderei salientar a importância dos estágios mas também a aprendizagem realizada nas unidades curriculares ao longo do mestrado.

Relativamente aos estágios realizados, o facto de ter podido frequentar diferentes contextos, de observar diferentes sujeitos e de intervir com os mesmos ajudou em muito a minha formação como futura educadora/professora. Estes estágios serviram para completar alguns conhecimentos anteriormente adquiridos e a formar novos conhecimentos, sendo estes muito diversificados, visto que entrei em contato com crianças desde da creche ao 1º ciclo do ensino básico.

Cada contexto contém as suas especificidades, sendo assim importante conhecer as diferentes estratégias, as características de cada idade e quais as melhores formas de se relacionar com o grupo e interagir. Todos estes aspetos foram tidos em conta na realização dos diferentes estágios e principalmente na elaboração dos projetos.

Na execução dos mesmos foi tido em conta o grupo de crianças e as suas características e necessidades, influenciando assim o meu planeamento, a minha ação, a tomada de decisões e posteriormente a avaliação do mesmo. Durante este procedimento, a minha prática centrou-se no desenvolvimento, no bem estar e nas aprendizagens das crianças, sendo sempre flexível e reflexiva, já que as atividades as relações e interações nem sempre decorrem da forma que pretendemos.

Durante toda a minha prática educativa saliento assim a minha relação com as crianças e alunos, em que esta foi baseada na confiança, afetividade e segurança. Esta relação permitiu-me conhecer melhor os pontos de vistas das crianças, os seus sentimentos e as suas ações, pensando assim na minha prática todos os dias e refletindo sobre a mesma, tentando sempre melhorá-la para atingir novas aprendizagens.

Através das diferentes relações com as crianças e das observações realizadas, surgiu a questão pesquisada no presente relatório, permitindo assim olhar para o “processo de interação” de forma diferente, adaptando e melhorando a minha prática educativa de forma a desenvolver e compreender mais sobre este processo.

Esta questão requer muita atenção porque é um elemento chave na ação educativa de alguns educadores e professores, em que o processo de interação é considerado um fator importante no desenvolvimento da criança. O adulto tem um papel fundamental no desenvolvimento da aquisição das competências sociais, já que esta aprendizagem ocorre nos primeiros anos de vida através dos processos interativos entre crianças e adultos (Formosinho, Katz, McClellan, e Lino, 1999).

Durante todo o processo de investigação e análise desta questão pude criar novas formas de observar e interagir com as crianças, compreendendo melhor o processo de interação e como este se desenrola nos vários momentos do dia e de que forma a interação decorre entre as crianças e por vezes o adulto. É importante salientar a relevância desta investigação para a minha formação, pois pude adquirir novas competências e aprendizagens, constando assim na minha formação contínua.

Todo o processo de investigação permitiu aprender mais sobre o processo de interação, mas se houvesse mais tempo para pesquisar provavelmente iria chegar a novas conclusões, podendo assim aprender mais, visto que é um tema complexo e ainda um pouco desconhecido e desvalorizado na educação.

É importante pensar que educar não é só proporcionar momentos de aprendizagens através das atividades orientadas e dos materiais, mas também é igualmente importante ou ainda mais a interação que existe entre as crianças e o adulto, pois é através desta que a criança cria a sua personalidade e desenvolve as suas competências sociais, para o futuro.

As crianças através da interação social com outras crianças aperfeiçoam as habilidades de comunicação, os seus papéis sociais, desenvolvem a competência e habilidades sociais, adequando assim o seu nível cognitivo ao do interlocutor (Spodek e Saracho, 1994).

Neste projeto também destaco a participação das educadoras e professora cooperantes, das crianças e das instituições, pois permitiram-me realizar aprendizagens muito importantes para a minha futura carreira profissional, possibilitando assim a minha participação na educação dos indivíduos de amanhã. Este projeto é apenas um pedaço da grande dimensão que é o processo da interação e tudo o que esta envolve.

O papel do docente é muito mais que apenas tomar conta das crianças e satisfazer as suas necessidades, é desenvolver os indivíduos ativos do amanhã.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em Educação - Um guia prático e crítico*. Porto: Asa.
- Bogdan, R.C., & Biklen, S.K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brazelton, T. B. (2008). *A criança dos 3 aos 6 anos: o desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.
- Burgess, R. (1997). *A pesquisa de terreno: uma introdução*. Oeiras: Celta Editora.
- Cabral, A., & Nick, E. (2006). *Dicionário Técnico de Psicologia*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Correia, I. (setembro/dezembro de 2007). Formação e caminhos de profissionalidade na educação de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. 8-13.
- Dias, J., Bhering, E. (janeiro/ abril de 2004). A interação adulto/crianças: foco central no planeamento na educação infantil. *Contrapontos*, pp. 91-104.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D., & Lino, D. (1999). *Educação Pré-escolar - A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editora.
- Frager, R., & Fadiman, J. (2002). *Personalidade e crescimento pessoal*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Garton, A.F., & Erlbaum, L. (1995). *Social Interaction and development of language and cognition*. UK: Associates LTD.
- Hohmann, Mary & Weikart, David P. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária LTDA.
- MEB/DEB. (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: M.E./DEB-NEPE.
- Papalia, D.E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGrawHill de Portugal, Lda.
- Perret- Clermont, A. (1995). *Desenvolvimento da inteligência e interação social*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Pinto, M., & Sarmiento, M. J. (1997). *As crianças - contextos e identidades*. Coleção Infans - Centro de estudos da criança: Universidade do Minho.
- Portugal, G. & Laevers, F. . (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar - Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schaffer, H. (1996). *Desenvolvimento social da criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Spodek, B., & Saracho, O.N. (1994). *Ensinando Crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Tavares, J., & Alarcão, I. . (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vygotsky, L. S. (1993). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Anexos

Anexo nº 1 – Grelha de observação em diferentes situações de interações no contexto de creche

		Indicadores						
Situações observadas		Bem estar	Empatia	Comunicação	Interesse em comum	Intervenção do adulto	Persistência	Notas finais.
Creche	1ª Situação – livre	A	A	A	N	N	A	Nesta atividade as crianças realizavam jogos de mesa. Considero esta interação positiva, visto que as crianças comunicaram e interagiram entre si realizando partilha de conhecimentos. Consoante iam fazendo a atividade iam dizendo o que iam fazer demonstrando os vários passos, elogiavam o trabalho do colega e ainda realizavam algo em conjunto.
	2ª Situação – livre	A	A	A	A	B	A	Nesta atividade foram as crianças que se organizaram para realizar a atividade do puzzle. Partilhavam peças e distribuíam aos colegas que se encontravam a fazer aquela parte do puzzle. Conversavam e riam, não desistiram de tentar executar a tarefa, considero através dos vários indicadores presentes e do comportamento das crianças uma interação positiva.
	1ª Situação – orientada	N	N	B	N	N	B	Esta situação foi proposta pelo adulto e consistia na pintura em grupo de um pinheiro, as crianças inicialmente mostraram-se entusiasmadas mas depois no decorrer da atividade as crianças mostraram momentos de envolvimento, mas não criaram interação com os colegas que também estavam a realizar a atividade. A única comunicação existente foi para ter cuidado com a tinta. Após a análise, esta situação poderá ser considerada como neutra visto que não se pode observar níveis altos de interação.
	2ª Situação – orientada	A	N	N	A	A	A	Nesta tarefa proposta pelo adulto, consistia em apanhar as bolas espalhadas pelo salão, as crianças mostraram muito interesse e motivadas em participar. Ao longo desta atividade, a comunicação existente foi corporal, não mostrando qualquer desconforto. Também foi possível observar que tanto o adulto como crianças interagiam e brincavam juntos permitindo assim uma maior estabilidade á criança.

Anexo nº 2 – Grelha de observação em diferentes situações de interações no contexto de jardim de infância

		Indicadores							
		Situações observadas	Bem estar	Empatia	Comunicação	Interesse em comum	Intervenção do adulto	Persistência	Notas finais.
Jardim de Infância	1ª Situação – livre	A	A	A	N	B	A	A presente situação observada constou num grupo de crianças que brincavam no exterior com uma corda. A brincadeira consistia em passar por baixo da corda, independentemente da forma que fosse. As crianças comunicavam e interagiam criando um ambiente propício às relações. O adulto não interagiu deixando assim o grupo explorar e comunicar. Esta atividade foi muito positiva porque as crianças iam dando indicações sobre o que iam fazendo, trocando deliberadamente a corda de mão, sendo assim uma interação positiva.	
	2ª Situação – livre	N	B	B	B	N	B	Nesta atividade de jogos de chão as crianças não conseguiram estabelecer uma interação positiva visto que os dois elementos participantes não se conseguiram organizar no jogo, não existindo comunicação nem bem-estar. As crianças apenas desmontavam o jogo um do outro, visto que o desejo de cada um era diferente, havendo assim perturbações, tornando esta interação negativa.	
	1ª Situação – orientada	A	A	N	A	N	A	Nesta observação foi possível constatar que as crianças demonstraram interesse em partilhar algo com o colega, principalmente algo feito por eles. Nesta atividade as crianças tinham que decorar uma castanha em cartolina e depois entregá-la ao colega. A comunicação acerca dos vários tipos de decoração foi o ponto alvo da atividade e da interação entre as crianças. Elas davam indicações acerca de como queriam decorar, havendo sempre um elemento chave.	
	2ª Situação – orientada	A	A	A	A	A	A	Esta observação consistiu na atividade de realização de broas, em que todo o grupo de crianças participou e mostrou-se motivada e interessada em participar. Inicialmente as crianças conheceram os ingredientes e posteriormente ajudaram a misturá-los e a formar as bolinhas. As crianças partilharam conhecimento e experiências que já tinham vivenciado, encontrando assim um grande bem estar.	

Anexo nº 3 – Grelha de observação em diferentes situações de interação no contexto do 1º ciclo do ensino básico

		Indicadores						
Situações observadas		Bem estar	Empatia	Comunicação	Interesse em comum	Intervenção do adulto	Persistência	Notas finais:
1º Ciclo do Ensino Básico	1ª Situação – livre	A	A	N	A	N	N	Esta atividade consistiu em distribuir uma ficha pelos alunos, sendo-lhes indicado que poderiam realizar em pares ou em pequenos grupos, a matéria já tinha sido dada e a ficha servia apenas para consolidar conhecimentos. Os alunos comunicaram entre si dando ideias. No final da atividade todos quiseram demonstrar o que tinham realizado mostrando-se assim muito ativos e dinâmicos. A interação entre alunos e depois entre o professor foi muito positiva, visto que houve partilha de conhecimentos e experiências.
	2ª Situação – livre	N	A	A	N	N	A	Inicialmente começou por ser explicada a matéria, tirando todas as dúvidas existentes. Os exercícios dados aos alunos poderiam ser resolvidos em grupos de dois ou três elementos. Ao longo da tarefa as crianças demonstraram várias formas de raciocínio e de resolução de problemas. Os alunos comunicaram e expressaram-se de várias formas, apresentando assim bem estar e empatia. Concluo assim esta interação como positiva, visto que o grupo soube estar e expressar-se e resolver os seus problemas.
	1ª Situação – orientada	N	N	A	N	A	A	Nesta situação os alunos aprenderam uma nova matéria e depois em grande grupo puderam partilhar as suas ideias e conhecimentos. Decorreu de forma muito positiva visto que os alunos souberam estar em grupo e partilhar os seus conhecimentos e dúvidas, a interação do adulto também foi importante visto que serviu como linha orientadora do grupo.
	2ª Situação – orientada	A	A	A	A	A	N	Esta situação consistiu na observação do grupo durante a realização de uma ficha com problemas matemáticos. Esta ficha poderia ser realizada em pares. O grupo mostrou um grande nível de empatia e bem estar, visto que a comunicação era um ponto chave nesta situação. Posso concluir que os alunos interagiram entre si e expressaram-se mostrando as suas ideias, considerando esta interação positiva.